



FLAD

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO
E CONTAS

20

“Promovemos o desenvolvimento de Portugal, dos portugueses e das comunidades luso-descendentes através da cooperação com os Estados Unidos da América.”



ÍNDICE

Mensagem
da Presidente - p.4

A Fundação - p.6

I 2020: Reagir
ao inesperado

Atividades regulares - p.9

Responsabilidade Social - p.11

Gestão financeira - p.12

II Atividades FLAD

Ciência e Tecnologia - p.19

Educação - p.32

Arte e Cultura - p.39

Relações Transatlânticas - p.49

Mensagem Presidente
Conselho de Curadores

III Demonstrações
financeiras
e anexos - p.61

IV Relatório
de auditoria - p.87

Mensagem da Presidente

Num ano excepcional como 2020, em que a nossa liberdade ficou condicionada pela pandemia, a atividade da FLAD teve de ser reorganizada. Apesar das limitações impostas pelo confinamento e pelo teletrabalho, continuámos empenhados em encurtar distâncias, mantendo o foco e usando alguma criatividade. Qualquer que seja o contexto, acredito que a FLAD deve manter-se sempre determinada em premiar o mérito e o talento nacionais e, claro, em cumprir a sua principal missão: desenvolver Portugal fomentando a proximidade entre os dois países.

Mas 2020 foi um ano de exigências particulares, pelo que a Fundação não poderia ignorar o impacto tremendo da pandemia na sociedade e na economia. Por isso, redirecionámos parte do nosso orçamento para a Responsabilidade Social, com destaque para a parceria com a Rede de Emergência Alimentar do Banco Alimentar contra a Fome, que tanto no Continente como nos Açores teve um papel crucial no apoio à população mais vulnerável. Esta participação ativa num contexto social estendeu-se a outras organizações, que serão abordadas neste Relatório, e que nos inspirou a continuar agora em 2021.

Foi também com imensa alegria que inaugurámos a exposição Festa. Fúria. Femina – Obras da Coleção FLAD, na Central Tejo do Maat, e lançámos a primeira edição do Science Award Mental Health, o maior prémio científico dedicado à investigação clínica em Saúde Mental, reconhecido pelas Nações Unidas e pela Organização Mundial de Saúde. Ambas as iniciativas, a par de outras que irão ser detalhadas mais adiante, enquadram-se nesta vontade da FLAD de estar cada vez mais ligada ao mundo académico, científico e cultural, apoiando uma nova geração de portugueses, de forma ampla e inclusiva, em todo o país.

Em 2020, a Fundação cumpriu 35 anos de atividades. Para celebrar esta data tínhamos planos que não pudemos concretizar, e que implicam dias de portas abertas e de convívio com pessoas que fizeram da FLAD o que ela é hoje: uma organização focada nas pessoas, no seu crescimento e no que de melhor têm para oferecer. Na impossibilidade de um encontro pessoal, decidimos conversar, partilhar ideias e perspetivas sobre Portugal e os Estados Unidos. Assim nasceu o podcast Atlantic Talks, disponível nas plataformas habituais, e os webinars What's Next, que abordaram temas de atualidade.

A FLAD chegou assim aos 35 anos com um importante legado, feito de pessoas e projetos que marcaram Portugal, mas com os olhos no futuro e no enorme potencial da ligação atlântica.

Rita Faden





Neste âmbito, e pela sua importância social, cultural, científica, de segurança e de defesa, a FLAD considera os Açores um denominador comum na sua atividade, uma prioridade transversal a todos os seus pilares de atuação.

2041

ESTÁGIOS DE INVESTIGAÇÃO NOS EUA

4237

BOLSAS PARA APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES NOS EUA

4217

APOIOS PARA A VINDA DE CONFERENCISTAS DOS EUA A PORTUGAL

A Fundação

A FLAD é o resultado da forte relação entre Portugal e os Estados Unidos da América. Aliados de longa data, os dois países mantêm há muito uma relação próxima, que ganhou intensidade após a II Guerra Mundial: com a adesão de Portugal ao Plano Marshall e OCDE, em 1948, e a sua participação na NATO como país fundador, em 1949, juntamente com o amplo programa de ajuda económica concedido a Portugal para a consolidação democrática, após o 25 de abril de 1974.

Mas um dos momentos mais marcantes para o início da FLAD foi o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, em 1983. Nele, o governo português aceitou as facilidades militares pretendidas pelo governo norte-americano, como a continuação da permanência norte-americana na base das Lajes, até 1991. Em contrapartida, os EUA concordaram em conceder um conjunto de apoios (militar, económico e energético), entre os quais estava a criação da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

A formalização da criação da FLAD deu-se a 20 de maio de 1985, com a aprovação do decreto-lei nº. 168/85. A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento constituiu-se assim como uma instituição portuguesa, financeiramente autónoma e privada, cuja missão é contribuir para o desenvolvimento de Portugal através da relação com os Estados Unidos da América. Nessa data, a FLAD foi dotada com um capital de 85 milhões de euros. É exatamente a gestão deste endowment que permite o exercício autónomo da missão da FLAD, para o qual também contribuem outras receitas decorrentes das atividades estatutárias.

Desde então, a FLAD tem sido uma ponte entre os dois países, levando os portugueses mais longe, através de bolsas de estudo, prémios, apoios, programas, livros e eventos.

517

APOIOS A MESTRADOS, DOUTORAMENTOS E PÓS-DOUTORAMENTOS

356

APOIOS A PÓS-GRADUAÇÕES

317

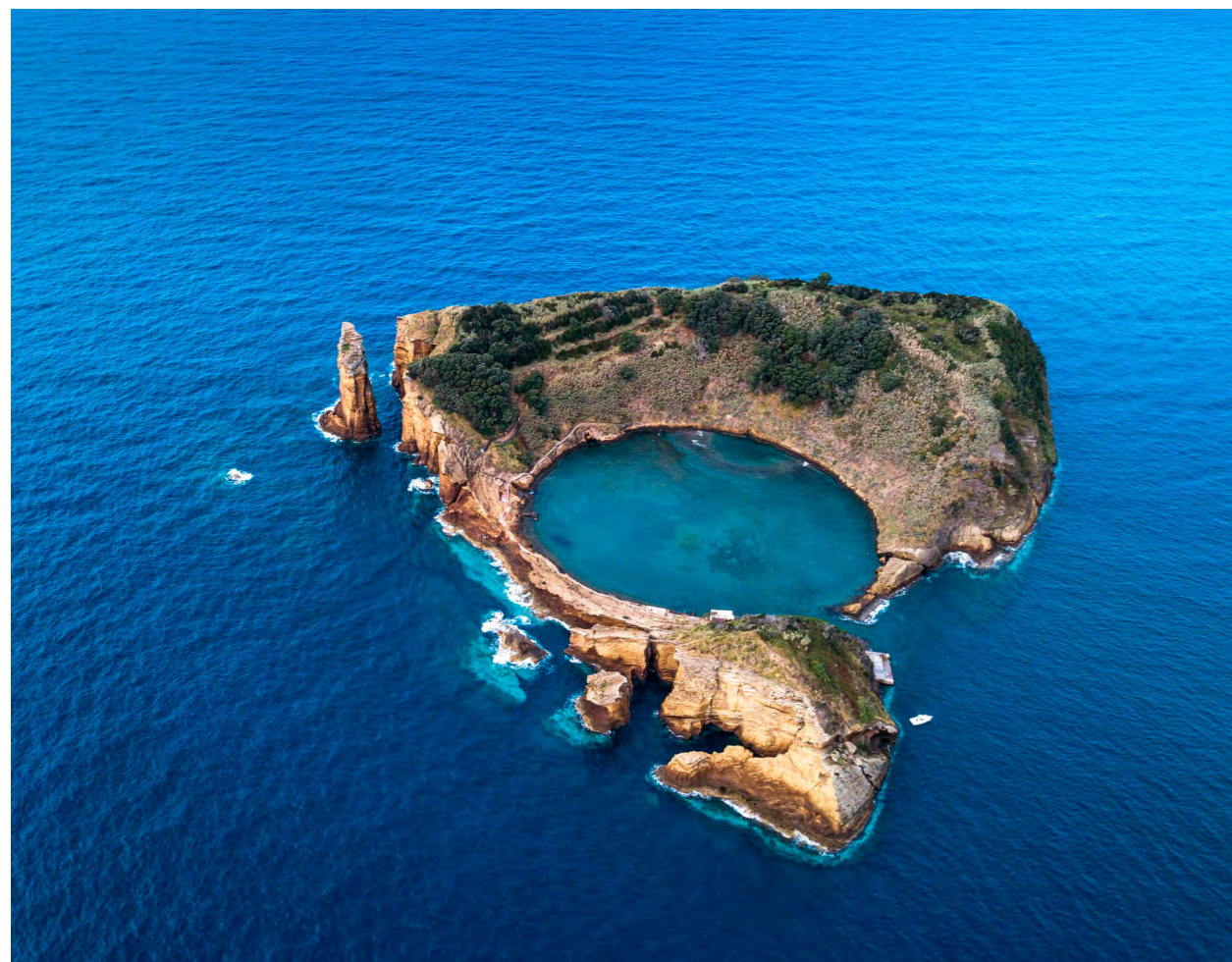
BOLSAS PARA PARTICIPAÇÃO EM CURSOS NOS EUA

91

PROFESSORES VISITANTES NOS EUA

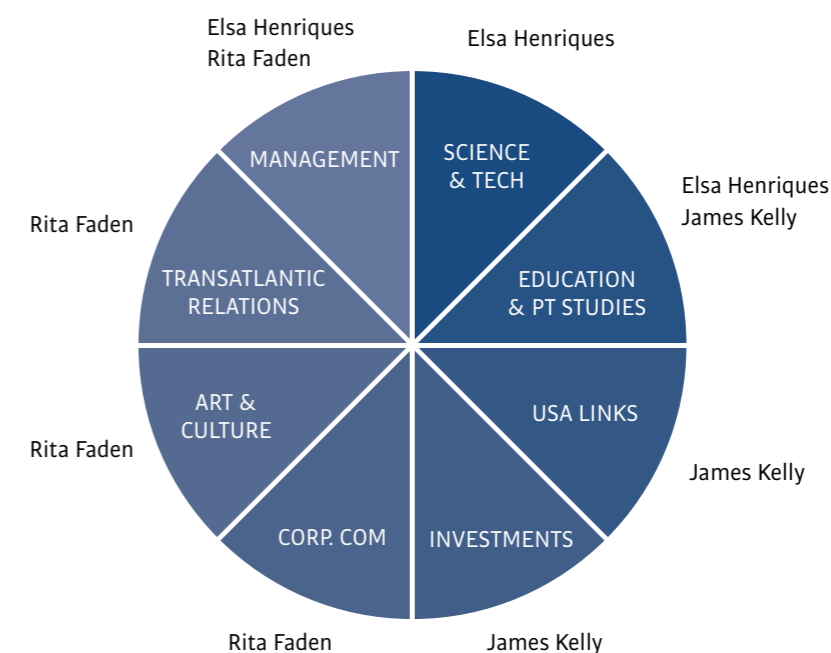
A FLAD é também um espaço de debate e reflexão. Foi pioneira em Portugal ao debater temas como as alterações climáticas e as migrações, promoveu encontros entre personalidades portuguesas e americanas de relevo, dando palco a questões decisivas para a Ciência, a Sociedade, a Ética, a Política e a Cultura.

Membro das principais redes nacionais e internacionais de fundações, como o Centro Português de Fundações (CPF) e o European Foundation Center (EFC), a FLAD é reconhecida como uma das mais importantes fundações portuguesas.

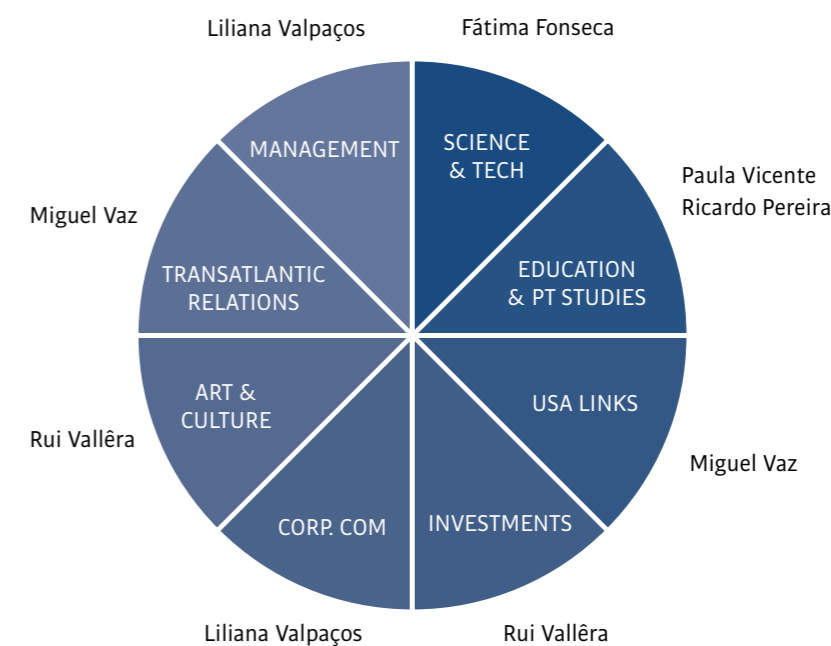


Com foco na Ciência e Tecnologia, Educação, Arte e Cultura e Relações Transatlânticas, a FLAD quer continuar a abrir caminho ao potencial científico, académico e artístico português, fortalecer as comunidades luso-americanas e aproximar pessoas e instituições entre Portugal e os Estados Unidos.

Conselho Executivo



Direção de Área





35 anos

I 2020: Reagir ao inesperado

Depois de um ano dedicado à organização e ao fortalecimento da estrutura interna, 2020 tinha tudo para ser um ano de oportunidades e projetos plenamente concretizados. Mas naquele que foi o ano de celebração dos 35 anos da Fundação, o mundo mudou e a FLAD adaptou-se a uma nova realidade. Apesar de ter continuado empenhada em ligar os dois lados do Atlântico e em promover oportunidades para Portugal e para os Portugueses, houve que usar da criatividade e da tecnologia para manter ativa a missão e continuar a apoiar o mérito e talento nacionais.

Nunca deixámos de motivar os muitos estudantes, profissionais e instituições com quem contactamos. A pandemia adiou os objetivos comuns; não podíamos deixar que se perdessem pelo caminho. Por isso, mesmo quando os eventos passaram a ser online mantivemos os apoios, pois sabemos que toda a organização tem custos. A FLAD lançou prémios, fortaleceu as relações institucionais com vista a novos projetos, deu a conhecer a coleção de Arte, criou um podcast e uma série de webinars. A mobilidade entre países foi interrompida, mas o trabalho manteve-se, sendo espelho disso as atribuições globais quando comparadas com as referentes a 2019.

+144 NOVOS PROJETOS 2020

€2.133M SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

€610M RESPONSABILIDADE SOCIAL

Atividades regulares

No domínio da Ciência, atribuímos ao investigador Rui Seabra o prémio da 1ª edição do FLAD Science Award Atlantic. Um projeto pioneiro, dedicado à biodiversidade do Atlântico que se destacou num grupo de dezenas de candidaturas que comprovam, por si só, a elevada qualidade dos cientistas portugueses.

Foi ainda lançado, no dia internacional da Saúde Mental, o FLAD Science Award Mental Health, reconhecido pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde.

Se a saúde mental estava já na ordem do dia antes da pandemia, com o confinamento e as liberdades limitadas, mais importante se tornou apostar na investigação clínica com vista à melhoria da qualidade de vida da população.

“Foi com grande satisfação que recebi a notícia da atribuição deste prémio FLAD Science Award Atlantic. Em primeiro lugar pelo que ele representa em termos de reconhecimento do trabalho que tenho vindo a desenvolver no passado, mas sobretudo pela oportunidade que representa para o futuro.”



Rita Faden com Rui Seabra, vencedor da 1ª edição do FLAD Science Award Atlantic.



Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial de Saúde.

“WHO is delighted to embrace initiatives like the FLAD Mental Health Research Award. (...) We are grateful to all participants for engaging in the honorable work of contributing to building bridges to make Mental Health care accessible for all. As we often say ‘There is no Health without Mental Health’.

Na área das Relações Transatlânticas, mantivemo-nos próximos da comunidade luso-americana que enfrentou desafios tremendos ao longo de 2020.

Não foi possível realizar o já habitual Legislators Dialogue, em que reunimos políticos americanos de ascendência portuguesa, mas encontramos outras formas de comunicar e de fortalecer o vínculo com a comunidade.

Lançámos, em parceria com o jornal PÚBLICO, a versão bilingue do PGlobal (para que as notícias de Portugal cheguem aos lusoamericanos que não falam Português ou estão a aperfeiçoar o idioma) e patrocinámos a versão em Inglês da newsletter do Açoriano Oriental.



Num ano de eleições presidenciais americanas, acompanhámos também atentamente a campanha presidencial, lançando iniciativas para promover o debate e o conhecimento em parceria com diversos meios de comunicação social.

P Com o apoio de **FLAD** FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

PGlobal traz-lhe notícias de capa em duas línguas.
Semanalmente, com curadoria de Leonete Botelho.

Subscriva o melhor do PÚBLICO para o Mundo:
@pglobalpublico.pt | pglobal@publico.pt | 808 200 095 (líng. dual)

Conheça o jornalismo premiado do PÚBLICO

NewsPaper | snd | nh | GEN GLOBAL NEWS NETWORK

EDICÃO BRANCA 19,90€ ANO PGLOBAL

22 SET
2020

25 JAN
2021

Central Tejo
maat

Festa. Fúria. Femina.

OBRAS DA COLEÇÃO FLAD



Um dos momentos mais marcantes de 2020 foi a inauguração Festa. Fúria. Femina, no maat.

Mais de 200 obras da Coleção FLAD foram partilhadas com o público, numa exposição com curadoria de António Pinto Ribeiro e Sandra Vieira Jürgens. Foram também adquiridas novas obras, acolhendo na coleção mais artistas, nomeadamente mulheres e novos talentos. A pandemia levou ao adiamento da exposição nos Açores, algo que iremos retomar em 2022.



António Pinto Ribeiro e Sandra Vieira Jürgens, curadores da exposição.



O Study in Portugal Network (SIPN), programa de mobilidade académica para alunos americanos, teve necessariamente de ser interrompido.

Foi com enorme tristeza que vimos jovens americanos a regressar a casa antes do previsto. Esta pausa forçada foi aproveitada para preparar o SIPN para um futuro que acreditamos ter um enorme potencial.

Com uma imagem renovada e ligações fortalecidas com universidades portuguesas e americanas, o SIPN tem hoje uma oferta mais robusta, capaz de responder ainda melhor às necessidades dos alunos americanos e ao objetivo de contribuir ativamente para a internacionalização das universidades portuguesas.



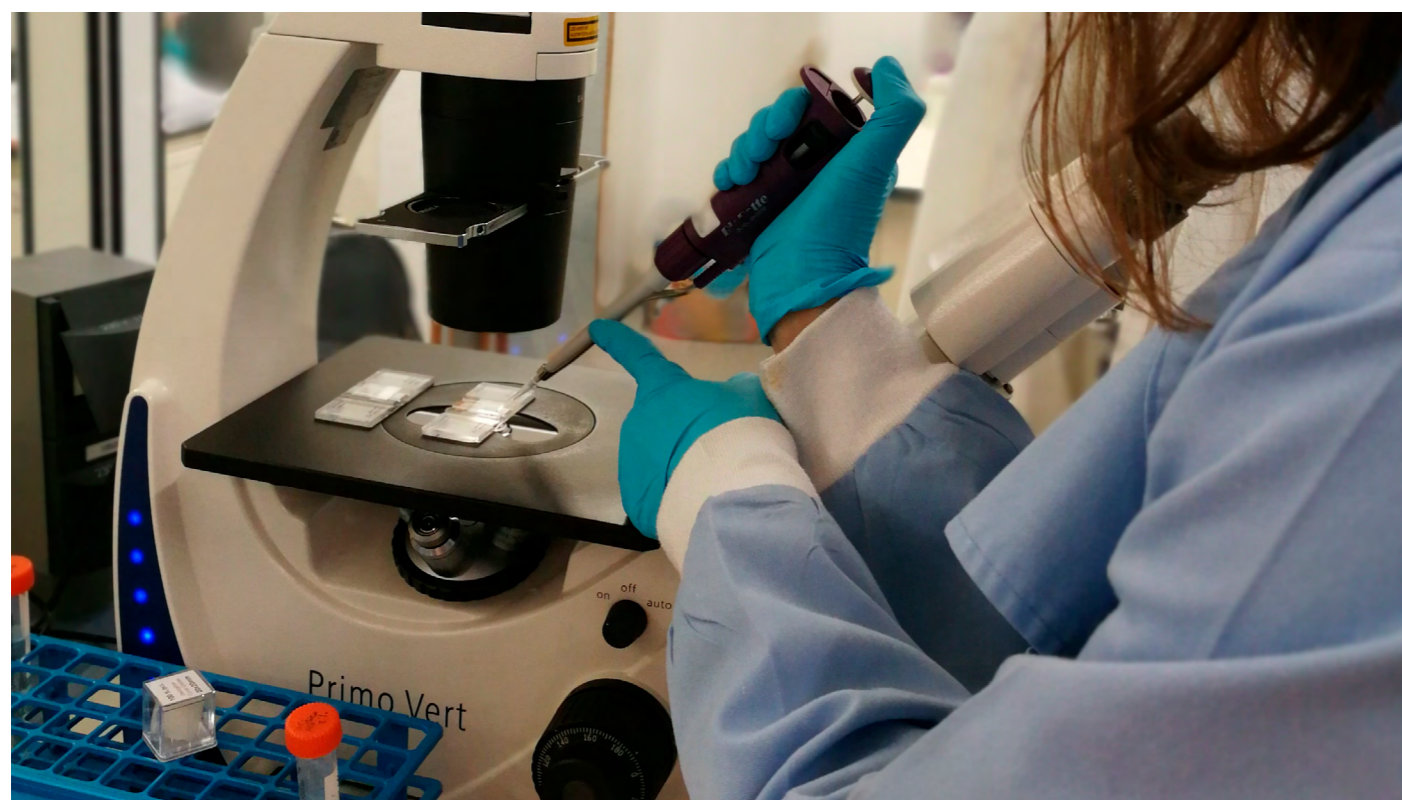
A equipa do SIPN e o Concelho Executivo da FLAD, no jardim da Fundação, no dia da assinatura do protocolo de parceria com universidades portuguesas. Ao lado, o Conselho Executivo da FLAD com representantes das diversas universidades, da Fulbright Portugal e da Embaixada dos Estados Unidos em Portugal.



Responsabilidade Social: emergência, segurança e ciência

No entanto, como já foi referido, a pandemia gerou mais do que adiamentos, demoras e ideias por concretizar. Provocou desemprego, carência de bens essenciais, e convocou cientistas, profissionais de saúde e serviços de segurança a uma missão histórica. Por isso mesmo, a Responsabilidade Social adquiriu uma força maior na nossa atividade.

Numa primeira fase, e antevendo o impacto social desta pandemia, o primeiro passo foi o apoio ao Banco Alimentar Contra a Fome. A ação da FLAD estendeu-se depois à comunidade científica (na procura de soluções para combater o COVID-19) e à proteção dos profissionais que se encontram na linha da frente.



Banco Alimentar Contra a Fome e Cáritas Açores

As restrições impostas pelo estado de emergência levaram ao encerramento de uma parte significativa das instituições de solidariedade social que apoiam as famílias mais carenciadas no dia-a-dia. O encerramento de escolas e creches e a perda de rendimentos levou a um aumento exponencial das famílias em carência alimentar.

Nesse sentido, a FLAD escolheu como primeiro passo na sua intervenção social no contexto da pandemia COVID-19 atribuir um donativo de 350 mil euros à Rede de Emergência Alimentar, da Federação Portuguesa de Bancos Alimentares. O donativo da FLAD permitiu adquirir mais de 500 toneladas de comida, o que correspondeu a cerca de 1.200.000 refeições.

Na mesma linha, a Fundação apoiou a Cáritas Açores, que desempenha um papel fundamental na assistência às populações mais vulneráveis no arquipélago.

€250M

distribuídos pelos 19 bancos alimentares em Portugal Continental e no Arquipélago da Madeira;

€100M

para o Banco Alimentar da Ilha Terceira e o Banco Alimentar da ilha de São Miguel, nos Açores.

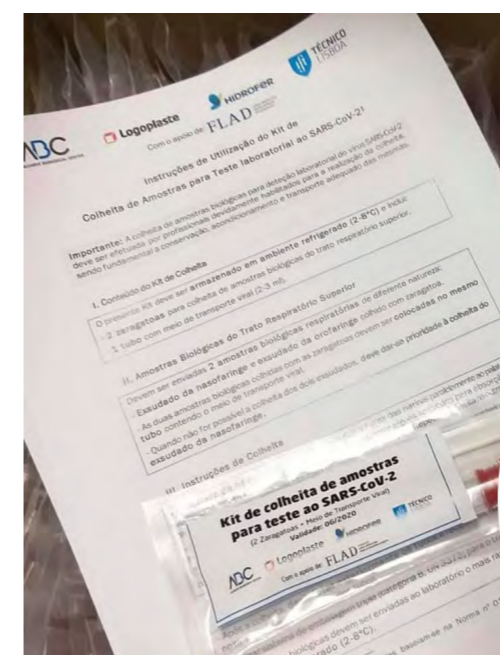
Biobanco COVID19 pelo Instituto de Medicina Molecular

Sendo fundamental conhecer melhor o COVID-19, qual o seu impacto em diferentes grupos da população e, em especial, na população portuguesa, a FLAD decidiu financiar a criação de um Biobanco de amostras COVID-19 pelo Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes do Hospital de Santa Maria. Este Biobanco pretende ser um dos maiores repositórios nacionais de amostras biológicas de doentes com COVID-19, permitindo a sua preservação para uso futuro em investigação biomédica.

APOIO

€44M

Valor utilizado para a compra de equipamento de frio necessário para a criação do Biobanco e para a manutenção das amostras.



Produção dos kits de testes de diagnóstico para COVID-19

Com o objetivo de contribuir para uma maior autonomia, em Portugal, na realização de testes de diagnóstico, a FLAD apoiou o desenvolvimento e produção destes kits, tão relevantes e raros na fase inicial da pandemia.

Apoiou também para os alunos voluntários que prepararam os kits no Instituto Superior Técnico para distribuição a nível nacional, fornecendo refeições a estes estudantes.

APOIO

€6M

Parceria com restaurantes locais para o fornecimento das refeições.

Produção de ventiladores no projeto CEIIA

Em parceria com várias instituições, como a Fundação La Caixa, EDP, REN e Fundação Gulbenkian, a FLAD associou-se a este projeto com um investimento considerável, financiando a produção de 10 ventiladores, equipamento essencial à recuperação dos doentes covid-19 mais graves.

Os ventiladores aguardam agora pela certificação oficial do INFARMED.

APOIO

€100M

10.000 viseiras para profissionais na linha da frente

A saúde dos profissionais a combater a pandemia COVID-19 foi, naturalmente, uma das maiores preocupações. A FLAD decidiu por isso, na fase inicial da pandemia, adquirir 10.000 viseiras de proteção individual para distribuir pelos grupos profissionais mais expostos.

Foi dada prioridade aos setores de maior risco, de acordo com a necessidade de cada um destes serviços. As viseiras foram fabricadas pela Iberomoldes, que aceitou abdicar da margem de contribuição para apoiar estes trabalhadores. A transportadora Torrestir disponibilizou o transporte do material desde a Iberomoldes até Lisboa.



As viseiras distribuídas são reutilizáveis, resistentes a processos de desinfeção mais agressivos, com uma vida útil longa e que garantem segurança acrescida.

5.040 ^{UNI}

para o Instituto da Segurança Social para apoio a instituições como lares e instituições de solidariedade social.

2.025 ^{UNI}

para a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil para as várias classes profissionais, em especial os bombeiros.

1.530 ^{UNI}

para a Guarda Nacional Republicana.

630 ^{UNI}

para o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central, distribuídas pelo Hospital Curry Cabral, no centro da resposta ao COVID-19, e pelo Hospital Pediátrico Dona Estefânia.

585 ^{UNI}

para o Instituto Português de Oncologia de Lisboa.

20 ^{UNI}

para a proteção dos investigadores do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes.

135 ^{UNI}

para o Hospital de Viana do Castelo.

APOIO
€60M

**Ajudar
não pode
parar.**

**rede de
emergência
alimentar**

Gestão Financeira

Como Fundação privada e financeiramente independente, o presente e o futuro da FLAD são determinados pela boa gestão do endowment e por uma prática consistente de responsabilidade financeira. Em 2020, e apesar dos efeitos iniciais da pandemia nos mercados, o desempenho da carteira de investimentos foi muito positivo.

- **Posicionamento Estratégico de Longo-Prazo** - A construção da carteira tem subjacente uma lógica de prudência de risco e, sobretudo, alinhada com os objetivos de longo-prazo da FLAD. Este posicionamento, não eliminando em absoluto a panóplia de riscos gerais associados à economia global e aos mercados financeiros, permite enfrentar com resiliência as diferentes condições políticas, económicas e financeiras atuais a que a FLAD está exposta, como ficou demonstrado em 2020 durante a pandemia. A carteira de investimentos procura replicar de forma prudente o comportamento e a evolução da economia mundial em agregado, através do investimento nas classes de ativos mais relevantes e representativas – dívida pública e de empresas com elevada qualidade creditícia e mercado global de ações. Note-se que durante o ano de 2020 manteve-se a política de alienação e redução estrutural de ativos ilíquidos que não se enquadram na política de investimentos em vigor. A exposição atual da carteira a ativos ilíquidos é residual e pretende-se continuar a sua alienação durante os próximos exercícios.
- **Extrema Diversificação** – A estratégia em vigor pretende replicar o comportamento da economia mundial em agregado, através de uma exposição superior a mais de 10 000 títulos diferentes a nível global:
 - A componente obrigacionista é composta por uma carteira de títulos com mais de 6500 obrigações de dívida pública e de empresas com elevada qualidade creditícia.
 - Na componente de ações, a carteira tem exposição a cerca de 3500 empresas de 50 países, com particular destaque nos mercados desenvolvidos e que representam 95% da capitalização bolsista mundial.

- **Elevada Liquidez e Redução de Custos** - A carteira de investimentos é composta em grande medida por instrumentos financeiros não complexos, através dos denominados “Fundos Índice /Fundos Passivos”. Os fundos índice utilizados apresentam vantagens relevantes, nomeadamente, serem efetivamente de baixo custo e simultaneamente líquidos, permitindo à FLAD a sua alienação e conversão em dinheiro, praticamente em qualquer momento nas bolsas de valores onde se encontram cotados. Na gestão da carteira procura-se minimizar custos gerais de funcionamento, nomeadamente, os custos de gestão, transação e de custódia.

Desempenho em 2020

O Ativo da FLAD apresenta um valor de 148.255 milhares de euros, ou seja, um crescimento de 2.151 milhares de euros face a 31 de dezembro de 2019 (cerca de 1,5%). Tal variação justifica-se essencialmente com as rubricas de “Outros ativos financeiros”, onde se inclui a carteira de investimentos, com uma variação positiva de 805 milhares de euros, e a rubrica de “Outras contas a receber” onde se apresenta o saldo por receber do Fundo Maxirent, no valor de 2.134 milhares de euros, já recebido em 25 de fevereiro de 2021.

Os Fundos patrimoniais tiveram um acréscimo de 2.256 milhares de euros, respeitante ao resultado líquido gerado no exercício 2020. O passivo apresenta uma redução de 105 milhares de euros, destacando-se a rubrica de fornecedores com a redução de 94 milhares de euros.

O resultado líquido do período apresenta-se em 2.256 milhares de euros, uma redução de cerca de 9.715 milhares de euros face a 31 de dezembro de 2019 (cerca de 81%). A variação justifica-se essencialmente pelo efeito dos resultados gerados dos investimentos, tendo a FLAD obtido 7.272 milhares de euros em variações de justo valor face aos 18.072 milhares de euros em 31 de dezembro de 2019.

Face a 2019, a rubrica “Gastos com Pessoal” sofreu um aumento de 213 mil euros. Tal resulta da contratação de novos funcionários (que apenas integraram a FLAD no final de 2019) e do agravamento do prémio dos seguros de saúde, após um ano de elevada utilização.



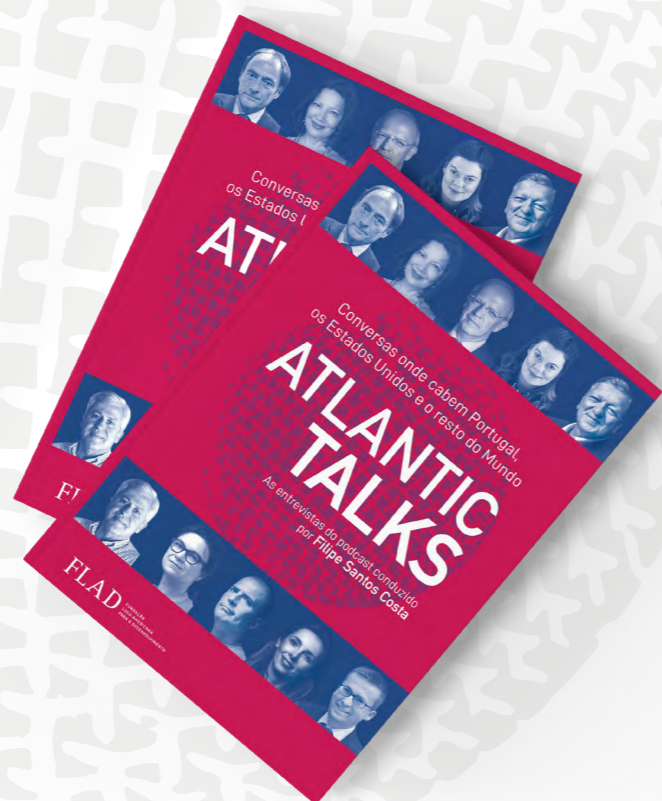
A FLAD chegou ao final de 2020 com uma equipa alargada – foram contratados quatro novos colaboradores, que reforçaram as equipas de Relações Transatlânticas, Arte e Cultura e Comunicação –, com uma presença mais regular na esfera pública e com canais de comunicação mais robustos.

Além do investimento em publicidade, a capacidade de produção de conteúdos contribuiu para um aumento evidente do alcance das mensagens nas redes sociais, da interação com diferentes público e do tempo dispendido pelos utilizadores no website da Fundação.

Este ano será recordado por todos como um ano marcante e inesperado, que desafiou a nossa resiliência e determinação. Foi o ano em que assinalámos 35 anos, motivo que levou ao desenvolvimento de uma identidade visual e de um podcast.



A primeira temporada do Atlantic Talks, conduzido pelo jornalista Filipe Santos Costa, atravessou 2020 com 20 entrevistas a personalidades muito distintas entre si, mas unidas por um tema comum: todas elas tinham boas histórias para contar sobre a influência dos EUA em Portugal nos últimos 35 anos. Falou-se de política, de cultura, dos Açores, de culinária, de cinema, de humor e de hip-hop. No final de 2020, a FLAD publicou um livro com as entrevistas do podcast.



Para o futuro, a estratégia definida em 2019 continua pertinente: criar oportunidades que permitam desenvolver pessoas e instituições portuguesas, abrindo portas nos EUA.

Para o conseguir, acreditamos que é determinante:

- Procurar ativamente trabalhar em rede com outras fundações e instituições de referência;
- Premiar o mérito e a inovação, dentro e fora da FLAD
- Potenciar a mobilidade entre os dois países, dando a conhecer Portugal, a sua cultura e instituições;
- Ajudar a comunidade luso-descendente a ter maior representatividade, e assim defender melhor os seus interesses;
- Desenvolver projetos no âmbito das políticas públicas, da responsabilidade social e dos objetivos de desenvolvimento sustentável, ancorados na nossa missão, assumindo a defesa do interesse público como garante da legitimidade de atuação na sociedade.

“O ano de 2021 obrigou a um novo confinamento e ao prolongamento do teletrabalho, mas o processo de vacinação, tanto em Portugal como nos Estados Unidos, alimenta a esperança de que alguma normalidade seja retomada até ao final do ano. À data de elaboração deste relatório, há indicações de que várias instituições americanas, nomeadamente universidades, vão regressar à rotina de funcionamento em setembro próximo, o que é um sinal muito positivo para tantos portugueses cujo objetivo é estudar e investigar nos Estados Unidos. Acreditamos também que será possível voltar a abrir as portas da FLAD para receber portugueses, lusdescendentes e americanos, em momentos que marcam, de forma muito concreta e estrutural, a relação entre os dois países.”

Rita Faden



III Atividades FLAD

Ciência e Tecnologia

Nunca o reconhecimento do valor da Ciência foi tão intenso como em 2020. A pandemia que nos assolou confrontou-nos com uma realidade que jamais imaginámos e que nos deixou perturbados e impotentes face ao desconhecido. Ao mesmo tempo, a sociedade mobilizou-se e reinventou-se. E sentimos, uma vez mais, que enfrentar esta pandemia beneficiou do conhecimento produzido e dos avanços tecnológicos das últimas décadas.

Mesmo com os constrangimentos provocados pela distância e o isolamento, que nos afetam no presente e terá os seus reflexos no futuro, ainda assim foi possível não parar.

Os concursos de bolsas estiveram abertos, foram avaliados e, apesar da natural diminuição da procura, a nossa política de flexibilidade nos adiamentos permitiu acolher e aprovar diversos apoios, como as bolsas para estágios de investigação. Foi atribuído o prémio FLAD Science Award Atlantic 2020 a um jovem biólogo do Porto, que se propõe conhecer melhor o oceano e os efeitos das alterações climáticas na biodiversidade das zonas de maré.

Igualmente o ano de 2020 foi marcado com o lançamento do prémio FLAD Science Award Mental Health, que pretende estimular a investigação clínica nesta área e promover a constituição de equipas de investigação fortes e sustentáveis lideradas por jovens investigadores.

E em 2020 foi ainda reforçado o trabalho em rede com outros parceiros, como a Fulbright e a Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais - Açores, e mantido o esforço para articular uma verdadeira parceria com a Universidade dos Açores.

Mas a ação da FLAD em 2020 ficou marcada de forma expressiva pela contribuição e ajuda na resposta à emergência pandémica, para a qual todos nos sentimos convocados. Readaptámos a nossa intervenção e redirecionámos apoios em Ciência e Tecnologia em benefício da capacidade nacional: financiámos a recolha de amostras biológicas, essenciais para o melhor conhecimento do coronavírus e o desenvolvimento e produção de ventiladores; apoiámos o esforço nacional para o desenvolvimento de kits de testagem produzidos em Portugal; e apoiámos a produção de equipamentos de proteção individual reutilizáveis, oferecendo-os a instituições deles carenciadas.

O ano de 2020 mostrou claramente que o futuro envolverá novos desafios para a Ciência e estamos alerta para a definição de ações que, seguindo a missão da FLAD, contribuam para um país cada vez melhor.

Projetos

Bolsas

A mobilidade dos investigadores entre Portugal e os Estados Unidos da América foi fortemente afetada pela COVID-19, com óbvios reflexos na concretização das ações e bolsas atribuídas nos concursos regulares da FLAD. Na esperança de que as algumas pudessem vir a ter lugar, ainda que adiadas por algumas semanas ou meses, os concursos nunca foram suspensos, a avaliação foi sempre realizada e comunicada.

Apesar da justificada diminuição de candidatos e ações, foram atribuídas as seguintes bolsas em 2020:

		
21 Bolsas 18.400€	6 Bolsas 7.200€	13 Bolsas 76.000€
Apresentação de Papers nos EUA	Participação de oradores dos EUA em iniciativas realizadas por instituições portuguesas	Estágios de investigação nos EUA no âmbito de projetos de doutoramento em Portugal
CONCURSO (C&T) 12 bolsas 10.400€	CONCURSO (C&T) 2 bolsas 2.800€	CONCURSO (C&T) 11 bolsas 64.000€
CONCURSO (CIÊNCIAS SOCIAIS) 7 bolsas 6.400€	CONCURSO (CIÊNCIAS SOCIAIS) 3 bolsas 3.600€	CONCURSO (CIÊNCIAS SOCIAIS) 1 bolsa 4.000€
CONCURSO (HUMANIDADES) 2 bolsas 1.600€	CONCURSO (HUMANIDADES) 1 bolsa 800€	CONCURSO (HUMANIDADES) 1 bolsa 8.000€





FLAD Science Awards & Life Science

Este prémio de 300 mil euros distingue investigação fundamental e aplicada de cientistas que desenvolvem os seus projetos em instituições nacionais e em colaboração com investigadores nos EUA.

Miguel Castelo-Branco, do Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde - ICNAS, da Universidade de Coimbra, foi o vencedor da 2ª edição do prémio, em 2016, na categoria de investigação aplicada. Durante os 3 anos do prémio o cientista conduziu uma investigação focada em soluções para o tratamento do autismo, em colaboração com Alcino Silva, neurocientista da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Pela excelência da investigação e os promissores resultados alavancados com este projeto a FLAD concedeu em 2020 o apoio extraordinário de 100 mil euros para a extensão do projeto ao 4º ano de execução.

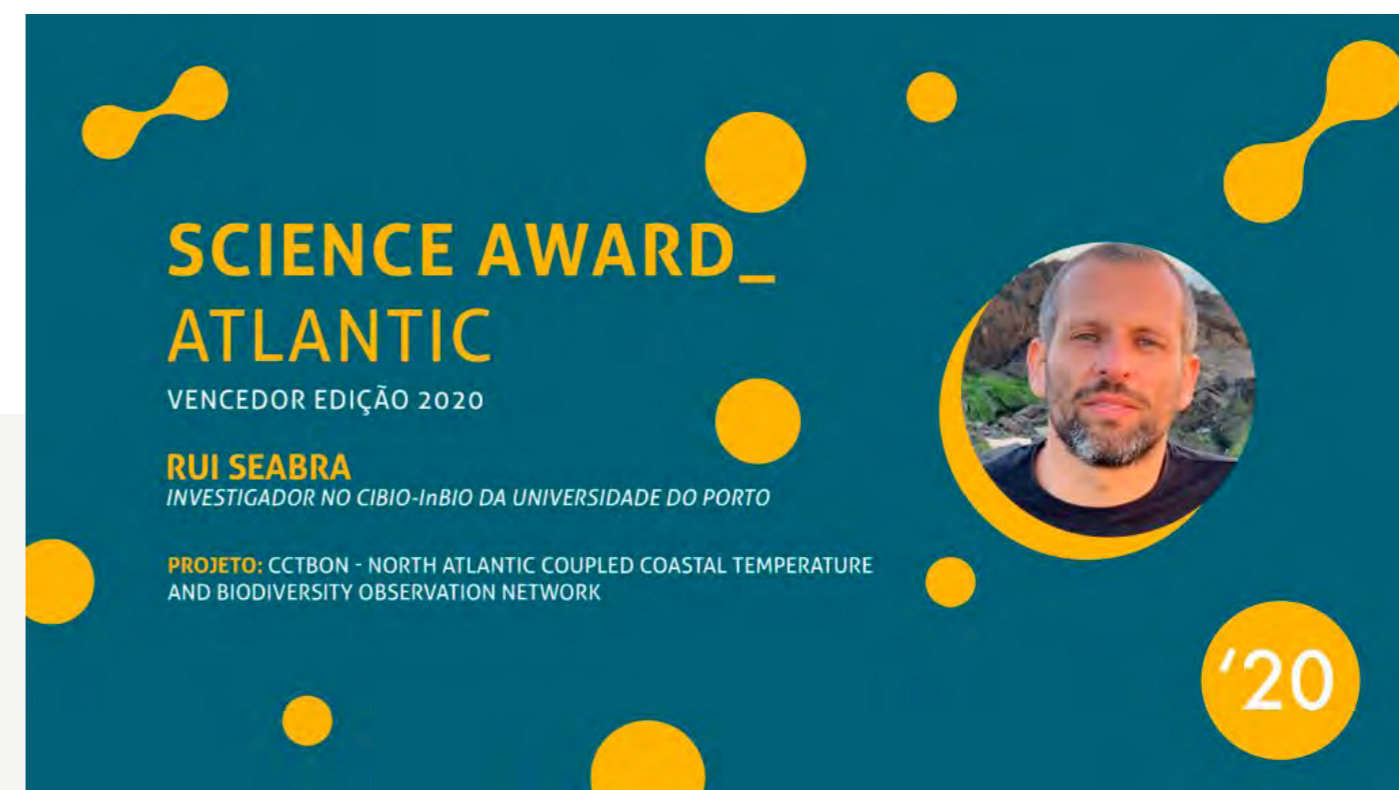
Atlantic 2020

A primeira edição deste prémio com foco no Atlântico e dirigido a jovens investigadores de instituições portuguesas distinguiu Rui Seabra, biólogo do CIBIO-InBIO da Universidade do Porto.

Com o projeto “CCTBON - North Atlantic Coupled Coastal Temperature and Biodiversity Observation Network”, o investigador propõe-se estudar o impacto das alterações climáticas na biodiversidade das zonas costeiras do Atlântico Norte, através da recolha de amostras e de dados de milhares de sensores instalados em praias rochosas ao longo das duas costas oceânicas, instalação que se tornará na maior rede mundial de medição da temperatura do mar e efeitos na biodiversidade nas zonas de maré.

Com este prémio, no valor de 300 mil euros, para 3 anos de investigação, ficaremos a conhecer melhor a distribuição da fauna e da flora das zonas costeiras de maré em função da temperatura: que espécies recuam, quais as que resistem e quais as que se disseminam face ao aquecimento global.

Recolher dados e produzir informação sustentada nesta matéria exige um horizonte temporal alargado, que se estima no mínimo em uma década. Contudo, ao longo do tempo será produzida informação científica com os resultados alcançados e os dados estarão sempre abertos, não só à comunidade científica, mas também ao público em geral, com tecnologia simples e disponível em aplicações informáticas.



O projeto proposto está claramente enquadrado nos objetivos do Prémio: o conhecimento do Oceano sairá reforçado e Portugal posiciona-se na liderança de um projeto que conta com a colaboração de dezenas de investigadores do Atlântico Norte, dos quais se destaca a parceria de cientistas norte-americanos da Northeastern University (Boston, Massachusetts), da University of South Carolina (Columbia, South Carolina) e da University of South Florida (Tampa, Florida).

Por ocasião da entrega do prémio, em 30 de setembro, foi organizada a conferência O Atlântico e a Sustentabilidade, que refletiu sobre a importância do Oceano para a ciência e alterações climáticas, para a economia e recursos naturais, e para as relações transatlânticas. O debate contou com importantes contributos de Miguel Miranda, António Sarmento e Livia Franco (na foto à direita), numa moderação conduzida por Sara Antunes de Oliveira. O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior esteve presente e encerrou a sessão.



Mental Health

O reconhecimento da importância da investigação clínica em saúde mental motivou a FLAD para o lançamento deste prémio científico. Com o valor de 300 mil euros, e assumindo-se como o maior prémio em saúde mental em Portugal, é dirigido a jovens investigadores e práticos clínicos - psicólogos, psiquiatras, médicos de família, neurologistas e outros profissionais da área - que se proponham constituir equipas sólidas e sustentáveis em torno de programas de investigação em saúde mental nas áreas da prevenção, diagnóstico precoce e desenvolvimento clínico de novas terapêuticas, em colaboração com investigadores nos EUA.

A primeira edição do prémio pretendeu não fechar o campo de investigação a uma patologia específica, aceitando-se candidaturas em toda a gama de transtornos psiquiátricos - transtorno do espectro do autismo, ansiedade, depressão, transtornos do espectro bipolar, esquizofrenia, doença de Alzheimer e outras demências.

O vencedor foi conhecido em abril de 2021:

Pedro Morgado, investigador da Universidade do Minho, com um projeto dedicado ao transtorno obsessivo-compulsivo.



RAEGE - Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais

Esta Associação gere as infraestruturas e a atividade de investigação e desenvolvimento de tecnologias espaciais nos Açores. A FLAD e o Governo Regional dos Açores acordaram em contribuir para o reforço e capacitação da RAEGE e da sua base na Estação Geodésica Fundamental de Santa Maria.

No seguimento de um concurso público internacional foi selecionado o jovem engenheiro

João Ferreira que, desde o início de 2020, ocupa a posição de diretor da Estação.

João Ferreira tem a missão de gerir e otimizar as operações diárias do seu funcionamento, implementar um laboratório de engenharia, reforçar relações com equipas técnico-científicas estrangeiras, designadamente promovendo a ligação aos EUA nos domínios da geodesia e radioastronomia, bem como acompanhar a implementação da Estação da Ilha das Flores. Este primeiro ano de atividade foi essencial para colocar a Estação e os equipamentos em pleno e regular funcionamento, com muito trabalho de manutenção, reparação, reinstalação e otimização tecnológica, resultando na retoma das observações da antena.

De registar, ainda, a participação ativa em redes e parcerias nacionais e internacionais, das quais se destaca a parceria com a NASA Jet Propulsion Laboratory e o trabalho para a preparação de observações conjuntas da Sonda BepiColombo, fruto de uma missão que liga a Agência Espacial Europeia à Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial criada para a exploração do planeta Mercúrio.



Cátedras na Universidade Açores

A pandemia veio adiar o arranque das Cátedras, envolvendo uma parceria entre a FLAD, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Governo Regional, como entidades financiadoras, e a Universidade dos Açores, no calendário inicialmente traçado.

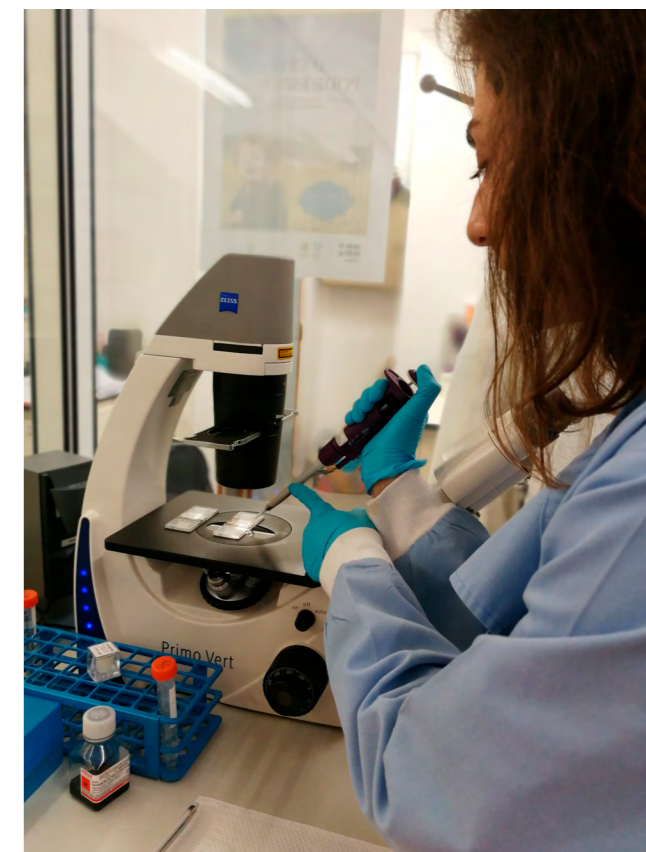
Contudo, continuámos a trabalhar no sentido de, em breve, a Universidade dos Açores reunir as condições para implementar as Cátedras Interações Atlânticas e Espaço (investigação e formação avançada nos domínios do espaço e ciência de dados, da sustentabilidade dos oceanos e das alterações climáticas), Transformação Digital e Computação Avançada (exploração e desenvolvimento de metodologias de processamento e análise de big data oceanográfica), e Inovação para uma Economia Sustentável (desenvolvimento de novas tecnologias, metodologias e abordagens para uma maior segurança agroalimentar e sustentabilidade agroambiental).

Bio Banco Covid 19

No âmbito das suas atividades regulares, o Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa, iMM, mantém um Bio Banco licenciado e o maior do país, que recolhe e armazena amostras biológicas e informação clínica de diversas doenças, essenciais para o desenvolvimento da investigação biomédica e da medicina.

No contexto da pandemia revelou-se urgente recolher informação biológica de doentes com COVID-19 que permita suportar a investigação para um melhor conhecimento do vírus, a definição de estratégias de resposta para novos surtos de infeção e o desenvolvimento de novas terapêuticas para a doença.

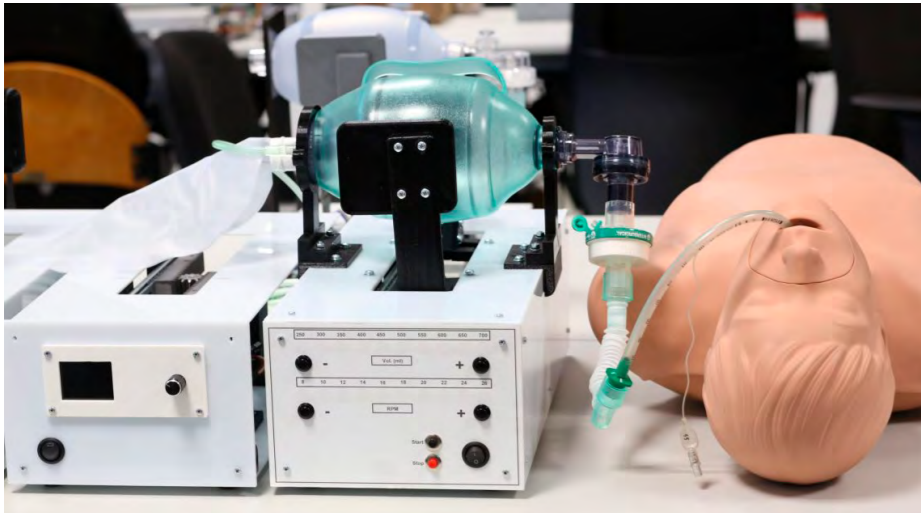
A FLAD apoiou o iMM nesta missão, contribuindo para a criação do maior repositório nacional de amostras biológicas de doentes com COVID-19.



Ventiladores pandémicos

Tradicionalmente dedicado ao desenvolvimento de grandes programas de engenharia de referência internacional em setores de elevada intensidade tecnológica, como o automóvel, a aeronáutica, o mar e o espaço, o Centro de Engenharia e Desenvolvimento - CeiiA, desde o início da pandemia procurou colocar as suas competências ao serviço do desenvolvimento e produção de ventiladores mecânicos invasivos para ambiente de pandemia: o ventilador ATENA.

A FLAD, a par de outras instituições congéneres, apoiou este projeto, pretendendo contribuir para a disponibilização dos equipamentos ao SNS.



Os equipamentos estão atualmente aprovados pelo Infarmed para utilização em ambiente de pandemia, estando em curso a sua aprovação pela FDA, num processo colaborativo com empresas norte-americanas de equipamentos médicos que o pretendem produzir sob licença.

Da mesma forma, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência - INESC TEC, instituição centrada na investigação científica e desenvolvimento tecnológico, desenvolveu um ventilador não invasivo, o PNEUMA, com vista à resposta rápida à pandemia em ambiente pré-hospitalar. Com recurso a balão autoinsuflável de muito fácil utilização, o PNEUMA pode ser usado como uma solução de emergência para ventilar doentes com dificuldades respiratórias. A Fundação associou-se a esta produção, toda ela destinada aos hospitais portugueses mediante oferta dos equipamentos ao Serviço Nacional de Saúde.



Equipamento de Proteção Individual

A FLAD reconhece a notável capacidade de adaptação da indústria portuguesa à produção rápida de equipamentos de proteção e prevenção na disseminação do vírus SARS-CoV-2.



Em consequência e aderindo desde o início a esse esforço, apoiámos o Grupo Iberomoldes no desenvolvimento e produção de viseiras reutilizáveis e esterilizáveis e distribuímos 10.000 destes equipamentos junto do pessoal de saúde e de segurança na linha da frente da pandemia.

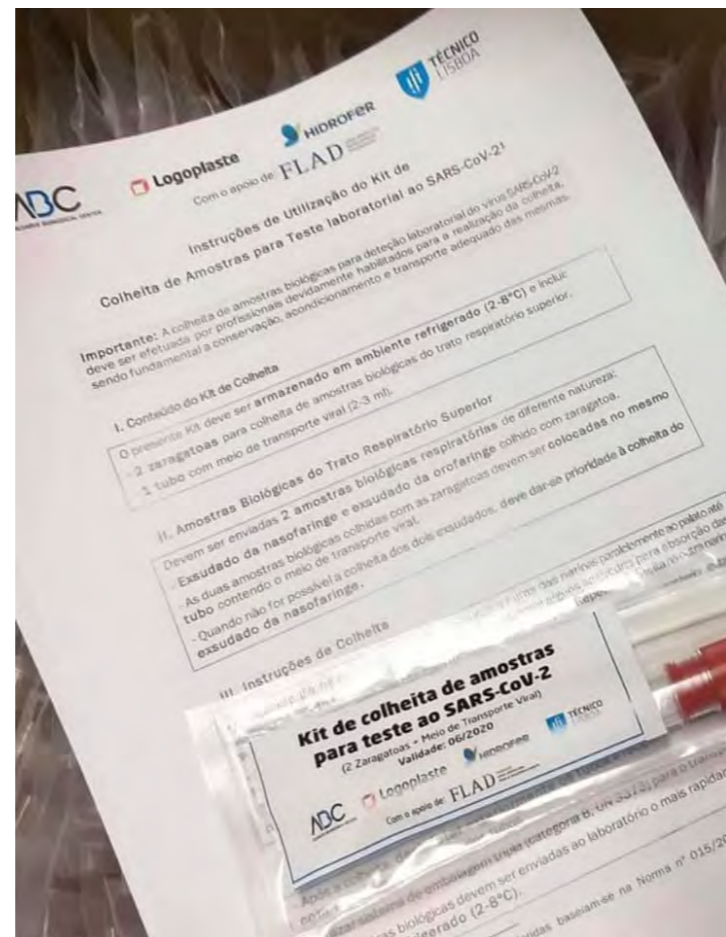
Desenvolvimento e produção de Kits de teste SARS-CoV-2

A criação de capacidade nacional na testagem em larga escala da presença do vírus SARS-CoV-2 foi desde o início considerada fundamental para o sucesso do combate à pandemia. O grande desafio residia na preparação de laboratórios científicos que embora capazes não possuíam processos certificados e que garantissem a independência de Portugal face a cadeias de abastecimento que apresentavam evidente disrupção, o que apenas podia ser conseguido com o desenvolvimento e produção nacional dos kits e materiais de testagem.

Esta ação concertada entre a ciência e a indústria permitiu produzir centenas de milhares de kits por semana, revelando-se essencial para ultrapassar limitações nacionais, num momento em que a disponibilização de material e reagentes era muito limitada.



A FLAD liderou a identificação de empresas e laboratórios capazes de se associar nesse desígnio e contribuiu para a estabilização de um processo coerente de abastecimento e testagem que pudesse ser certificado e replicado em grande escala.



Termocicladores para Cabo Verde

Sob a coordenação do Instituto de Estudos da Macaronésia, um grupo de médicos e investigadores cabo-verdianos de diferentes áreas disciplinares e radicados em diversos países disponibilizou-se para apoiar o Governo de Cabo Verde no combate à pandemia da Covid-19, procurando ajudar com soluções de resposta ao momento crítico em termos de saúde pública.

Lançaram, assim, uma recolha de contribuições financeiras da sociedade civil em Portugal com vista à oferta ao serviço de saúde cabo-verdiano de equipamentos e materiais de laboratório, designadamente termocicladores para a realização dos testes PCR ao SARS-COV-2. Esta foi uma iniciativa solidária de grande mérito a que a FLAD se associou.

Road Show Estudar e Investigar nos EUA

A mobilidade de estudantes, investigadores e professores entre Portugal e os EUA é um vetor fundamental da missão da FLAD. Contudo, as especificidades das candidaturas e o desconhecimento das oportunidades existentes leva frequentemente à desmotivação com base na perceção de que são processos muito difíceis. A FLAD tem desenvolvido junto da comunidade académica sessões de formação/divulgação de oportunidades com o objetivo de desmistificação dessas dificuldades.

O sucesso na realização de uma dessas sessões em 2019, em Lisboa, levou a FLAD a convidar a Fulbright, o programa Carnegie Mellon Portugal e o programa MIT Portugal para sessões no Porto (i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde) e em Braga (Universidade do Minho), em fevereiro de 2020.



FLAD FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

i3S, Rua Alfredo Allen, 208, 4200-135 Porto

2ª EDIÇÃO

ESTUDAR E INVESTIGAR NOS ESTADOS UNIDOS

APOIOS, PROGRAMAS E EXPERIÊNCIAS

AUDITÓRIO MARIANO GAGO
i3S | Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto

18 DE FEVEREIRO | 15H00 - 17H00

Confirmar presença até dia 14.02

i3S FULBRIGHT Portugal MIT Portugal Carnegie Mellon Portugal

Muitos foram os que assistiram à apresentação dos programas que cada uma das instituições desenvolve e as bolsas disponíveis para mobilidade com os EUA. Foi ainda uma oportunidade para antigos bolsеiros destas instituições testemunharem sobre a sua experiência norte-americana, partilhando a importância que teve, quer em termos de crescimento pessoal, quer dos impulsos que deu à carreira académica/profissional.

Programa de cooperação FLAD/ Fulbright Portugal

No âmbito do programa FLAD/Fulbright Open Study/Research Award, dirigido a estudantes e investigadores americanos que planeiam estadias em instituições portuguesas, o ano de 2020 registou a finalização dos trabalhos de investigação dos bolsiros Jessica Phan, do Pomona College (Califórnia) que, durante um ano, investigou no i3S da Universidade do Porto, e Trent Trombley, da Universidade da Califórnia, Berkeley, que desenvolveu a sua investigação arqueológica em Santarém numa colaboração com a Câmara e o Museu Municipal.

Já no concurso destinado ao ano letivo de 2020-21 foram premiados com bolsa Jocelyn Wilkins, para a frequência do mestrado em Engenharia Mecânica, na Universidade do Porto, e David Atkins, que desenvolverá investigação sobre a doença do pinheiro (pine wilt disease) no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP.

FULBRIGHT Portugal | **FLAD** FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

BOLSA FULBRIGHT PARA INVESTIGAÇÃO
COM O APOIO DA FLAD

CANDIDATURAS: 1 DE JANEIRO A 28 DE FEVEREIRO DE 2020

OBJETIVO
A bolsa é dirigida a mestrados em instituições de Ensino Superior portuguesas, para apoio à realização de projetos de investigação em universidades ou centros de investigação nos Estados Unidos da América (EUA).

REQUISITOS

- Licenciatura terminada antes de concorrer à bolsa (média igual ou superior a 14, preferencialmente).
- Excelentes conhecimentos de Inglês.
- Concordância com o projeto por parte da instituição norte-americana.
- Concordância com o projeto por parte da coordenação / direção do mestrado ou do(a) orientador(a) do projeto de mestrado, se já existir.

BENEFÍCIOS

- Financiamento de \$6.000 (seis mil dólares).
- Seguro de saúde e acidentes durante o período da bolsa (ASPE).
- Emissão dos documentos necessários ao visto J-1.
- Isenção do pagamento do visto.
- Orientação antes da partida para os EUA.
- Acompanhamento do(a) bolseiro(a) durante o estadia nos EUA por parte da Comissão Fulbright e do Institute of International Education.
- Oportunidades de participação em seminários e outras atividades culturais e científicas organizadas pelo Programa Fulbright, durante o estadia do(a) bolseiro(a) nos EUA, sujeitos a disponibilidade de fundos.
- Integração na rede mundial de bolsiros Fulbright.

Pedidos de informação através do e-mail program@fulbright.pt ou consulte www.fulbright.pt
COMISSÃO FULBRIGHT - COMISSÃO PARA O INTERCÂMBIO EDUCACIONAL ENTRE OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E PORTUGAL

O concurso para a primeira edição, decorreu entre janeiro e fevereiro de 2020 para candidaturas referentes ao ano letivo 2020-21, tendo sido atribuídas as seguintes bolsas:

US STUDENT PROGRAM
COMPETITION FOR AY2021/2022 IS OPEN!

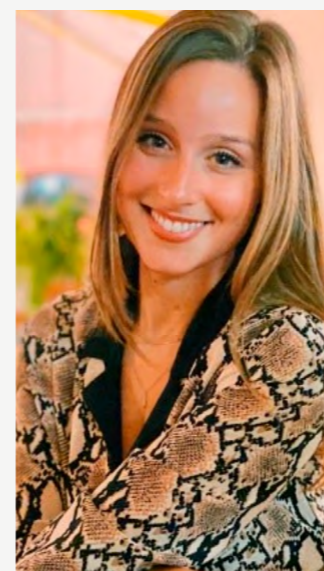
FULBRIGHT/FLAD OPEN STUDY/RESEARCH AWARD

DEADLINE FOR APPLICATIONS IS OCTOBER 13, 2020.

FULBRIGHT PORTUGAL | **FLAD** FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

FULBRIGHT.PT | FLAD.PT

Foi lançado uma nova iniciativa, o programa FLAD/Fulbright para Investigação especialmente dirigido a estudantes de mestrado, de qualquer área académica, com o objetivo de apoiar a oportunidade de desenvolvimento dos seus projetos de tese nos EUA.



Ana Catarina Caria

Mestranda em Governance, Leadership and Democracy Studies da Universidade Católica Portuguesa

Estágio na Universidade da Virgínia

Egídio Carreira

Mestrando em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira

Estágio na Universidade da Califórnia, Berkeley



Joana Bordalo Fernandes

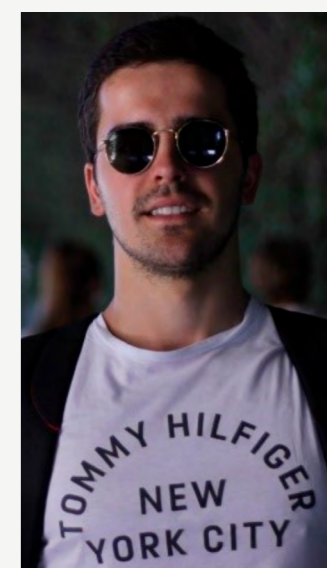
Mestranda em Comunicação da Ciência na Universidade Nova de Lisboa

Estágio na Universidade de Illinois, Urbana-Champaign

Rui Martim Salgado

Mestrando em Engenharia Mecânica na Faculdade de Engenharia do Porto

Estágio na Universidade de Purdue



Foi ainda lançado o novo programa de bolsas FLAD/Fundo Pinto-Fiallon/Fulbright para estudantes americanos da Universidade de Berkeley, que planeiem prosseguir os seus estudos ou realizar investigação em Portugal.

O programa foi aberto a alunos de mestrado e doutoramento, em todas as áreas científicas para estadias em Portugal de 8 meses. Em resultado da primeira edição do concurso foi atribuída uma bolsa a Kyle Thomson, que desenvolverá a sua investigação “After the Revolution: Empire and National Identity in Portugal’s Transition to Democracy”, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Patrocínios | APGES - Apoio a estudantes sírios

Todos os anos ajudamos a Plataforma Global para Estudantes Sírios (APGES) nos seus esforços de manutenção de um mecanismo de resposta rápida e de emergência destinado a criar oportunidades de ensino superior para estudantes sírios afetados pela guerra.

O apoio concedido em 2020 foi determinante para a prossecução dos estudos de três estudantes, que frequentam programas doutorais na Universidade do Minho, no Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG e na Universidade do Porto, em engenharia mecânica, economia e gestão, respetivamente.

Comissão Oceanográfica Intergovernamental/UNESCO

FLAD foi parceira do Comité Português para a Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI/UNESCO) que, conjuntamente com Academia de Ciências de Lisboa e o Ministério do Mar, organizaram em fevereiro a sessão “The UN Decade of Ocean Science for Sustainable Development 2021-2030: Challenges and Actions”, iniciativa que trouxe a Portugal Craig Mclean, delegado dos EUA à COI/UNESCO, Acting Chief Scientist da NOAA para os Oceanos, Assistant Administrator for Oceanic and Atmospheric Research e perito do Executive Planning Group da COI para a Década.

Foi uma oportunidade para uma vasta comunidade científica e académica refletir e discutir sobre os objetivos dos Oceanos para a década 20-30, estado de arte e ações a desenvolver a nível global.

Fundação para a Saúde

A Fundação para a Saúde - Serviço Nacional de Saúde é uma instituição cívica e independente que, em estreita colaboração com as autoridades de saúde, reflete sobre a modernização do SNS e divulga nacional e internacionalmente o seu trabalho. No IV Congresso que realizaram em dezembro e que a FLAD apoiou, fizeram parte da agenda a integração de cuidados centrados na pessoa, a importância das redes de proximidade, o papel dos profissionais de saúde e o reforço do SNS, num ano fortemente marcado pelos desafios lançados pela pandemia.

FLAD FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

Berkeley UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Bolsa

FLAD/Pinto-Fiallon para Doutoramento

2 bolsas

para alunos Portugueses aceites em UC Berkeley de qualquer área de investigação

FLAD FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

Berkeley UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Bolsa de

Investigação de Curta Duração para Junior Visiting Researcher

Educação

O ano de 2020 pôs à prova a resistência e a capacidade de adaptação das pessoas e das instituições, impondo fortes restrições aos contactos presenciais, característica fundamental das iniciativas que desenvolvemos. Esta nova realidade exigiu o redesenho e o desenvolvimento de soluções alternativas para garantir a continuidade.

Nesse sentido, a FLAD flexibilizou procedimentos para permitir que todos os programas ocorram, em alguns casos em datas diferentes, de modo a não prejudicar os bolsеiros. Garantiu-se a continuidade dos programas com a Biblioteca Nacional de Portugal e com a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - Arquivo Nacional da Torre do Tombo, no plano nacional, e das parcerias com a Universidade de Brown e com a Universidade da Califórnia - Berkeley, no plano internacional, permitindo ambas desenvolver experiências de mobilidade envolvendo doutorandos, investigadores ou professores.

Foram também desenvolvidas novas parcerias, como é exemplo o acordo celebrado com o IIE - Institute of International Education/ US State Department - Bureau of Educational and Cultural Affairs para a atribuição de bolsas Gilman Scholarships para desenvolvimento de estudos em Portugal.

No âmbito da mobilidade de estudantes, o ano foi naturalmente complexo. O programa Study in Portugal Network (SiPN) foi afetado pelas restrições impostas aquando do primeiro confinamento, tendo sido necessário assegurar o regresso aos EUA dos estudantes americanos que se encontravam a frequentar o programa, onde deram continuidade à sua formação à distância, garantindo assim que não seriam prejudicados na vertente académica.

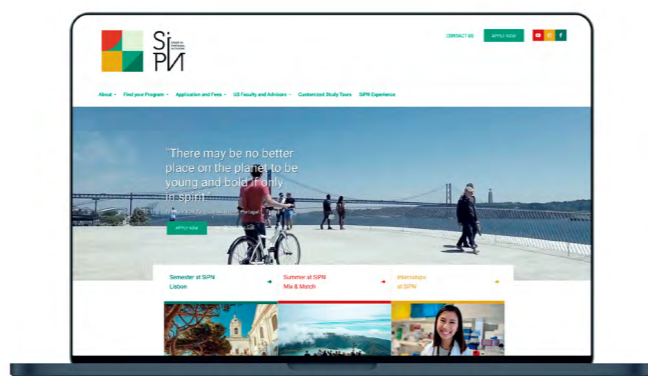
Mas o SiPN não parou, e o tempo foi aproveitado para atualizar procedimentos e dotar o programa das condições para oferecer uma experiência de ainda maior qualidade aos alunos que no futuro frequentarão o programa.



Projetos

Study in Portugal Network (SiPN)

No início de 2020, o SiPN organizou um programa customizado para a Johns Hopkins University, desenhado para o desenvolvimento pelos alunos de projetos de consultoria, no âmbito do seu mestrado em engenharia e gestão, com equipas de investigação do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia em Braga.

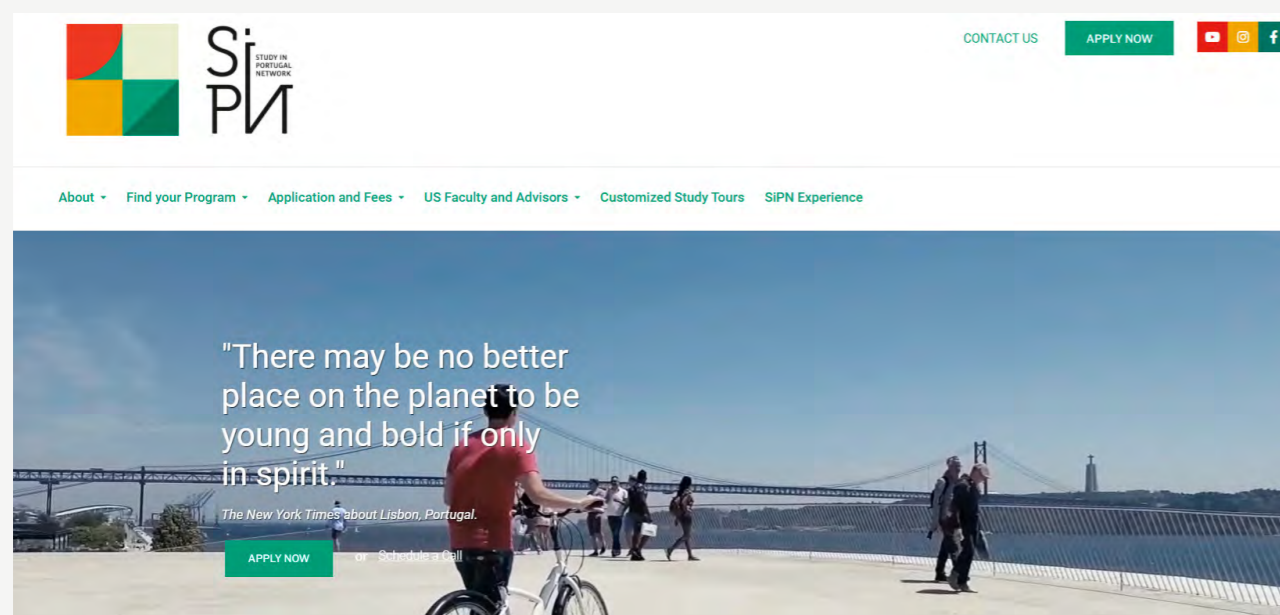


Em março de 2020, quando se deu o primeiro confinamento, o SiPN tinha também 30 estudantes em estudos semestrais em Lisboa, a desenvolverem os seus ciclos de estudo, e mais 27 estudantes da Western Michigan University, participantes num programa para “Futuros Líderes Globais” sob a temática de “Migrações, Mutações e Celebrações”. Desse programa desenhado no âmbito do SiPN, em articulação com o corpo docente daquela universidade, destacaram-se os seminários e as visitas ao setor dos moldes (Marinha Grande), a visita contextualizada ao Bairro da Cova da Moura com a Associação Moinho da Juventude, a aprendizagem sobre cidades inteligentes em Évora, a visita ao mercado de Setúbal, entre outros momentos marcantes.



A atividade operacional foi interrompida em resultado da situação sanitária, mas foi possível organizar o regresso de forma célere dos alunos aos EUA. Em meados de março, todos os alunos estavam de regresso aos EUA tendo continuado os seus estudos à distância, seguindo os procedimentos instituídos pelas escolas nacionais.

A suspensão das atividades foi aproveitada para proceder ao desenho de uma nova imagem para a marca SiPN e desenvolver um novo website, desenhado e concebido de raiz, com vista a uma melhor divulgação do programa e uma mais eficiente interação com os alunos.



Foram também revistos os protocolos entre a FLAD e universidades parceiras do SiPN em Portugal, de forma a operacionalizar melhorias no programa e na oferta que vinham a ser identificadas ao longo da vida do programa.

Estas mudanças vão conferir maior elasticidade ao programa, permitindo a criação de diferentes programas semestrais, numa lógica temática mais ajustada à oferta académica americana.



Benjamin A. Gilman International Scholarship

A FLAD e o US Department of State's Benjamin A. Gilman International Scholarship Program celebraram um acordo para a atribuição de bolsas de estudo destinadas a estudantes que queiram prosseguir os estudos no estrangeiro e que, tendo elevado mérito académico, necessitem de apoio financeiro.



Parcerias institucionais

Protocolo com a Universidade de Brown

A parceria com a Universidade de Brown, existente desde 1993, foi confirmada. Com vista à sua continuidade foi assinado um novo protocolo ao abrigo do qual foi lançado um novo concurso FLAD /Universidade de Brown-Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, com um júri independente, para selecionar professores visitantes para o ano letivo 2020-21.

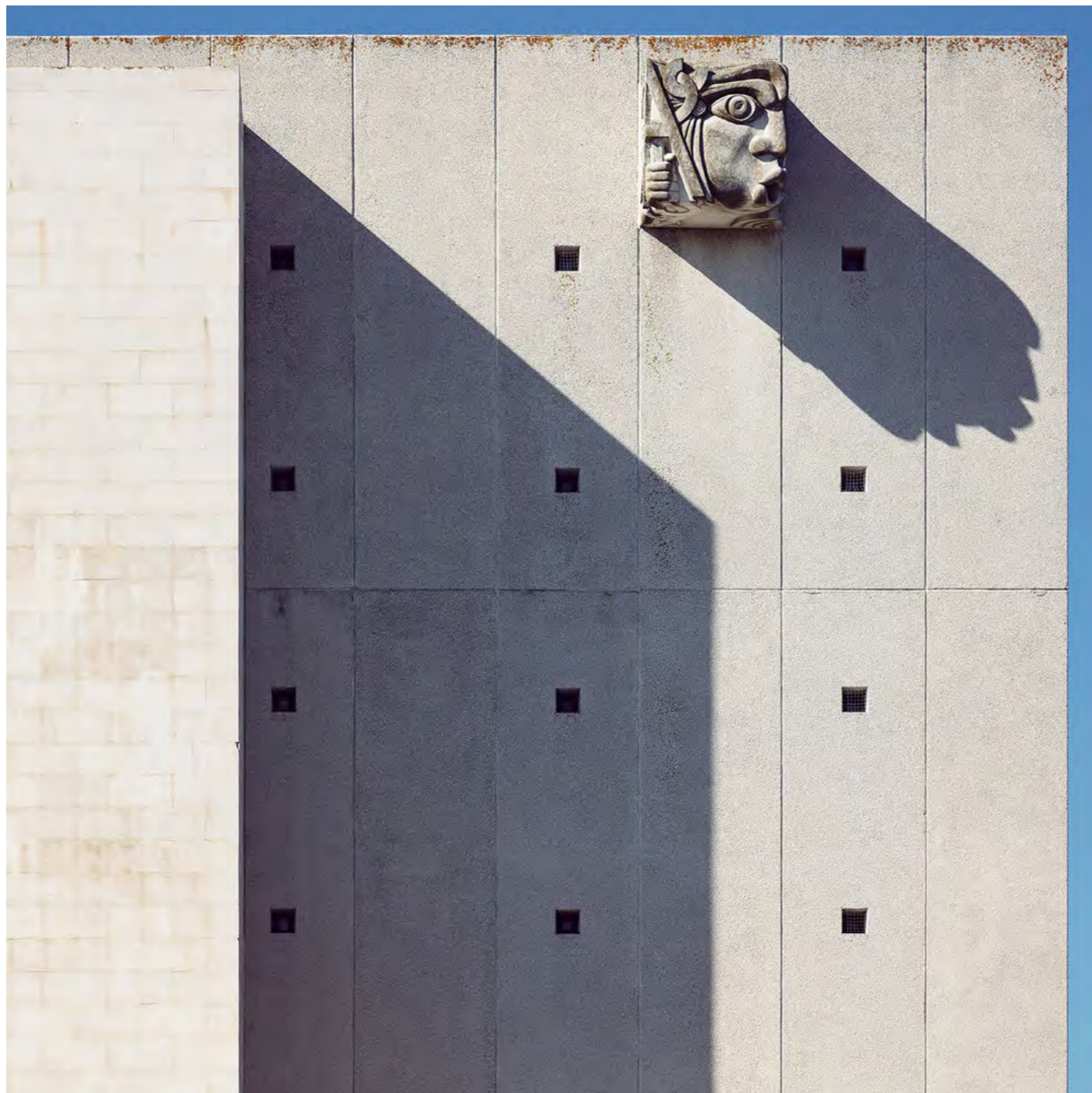
Foram selecionados dois professores, José Pedro Monteiro, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e Sofia Sampaio, do Instituto de Estudos Sociais da Universidade de Lisboa.



José Pedro Monteiro



Sofia Sampaio



Outras parcerias

Bolsas FLAD/Biblioteca Nacional de Portugal e FLAD/Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Foram lançados os concursos ao abrigo das parcerias FLAD/Biblioteca Nacional de Portugal e FLAD/Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O período da bolsa foi alargado para até três meses. Estes programas destinam-se a investigadores de universidades norte-americanas e pretendem contribuir para o estudo e a pesquisa documental em torno da história, língua e cultura portuguesa e lusófona. Dos concursos lançados em 2020 foram seleccionados 8 candidatos, mas apenas três conseguiram realizar os seus programas: na Torre do Tombo, Henrique Pita Barros, da Universidade de Brown; na Biblioteca Nacional Manaira Athayde, da Universidade de Stanford e Tania Martuscelli, da Universidade de Colorado, Boulder.



North American Foreign Studies Association (NAFSA) - 2020 Annual Conference

Valorizando a importância da promoção do ensino e das universidades portuguesas junto de outros mercados, a FLAD continua a apostar na presença de Portugal na NAFSA, a maior feira mundial de instituições de ensino dedicada à sua divulgação e internacionalização. Foi confirmado o apoio financeiro para o pavilhão de Portugal e, embora esta iniciativa não se tenha concretizado em 2020, é da maior relevância a representação do nosso País na NAFSA, com vista à internacionalização da nossa oferta de ensino nos EUA.



Protocolo com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

A FLAD e o Instituto Camões assinaram de um protocolo de cooperação para a promoção da língua e cultura portuguesas nos Estados Unidos. Essa cooperação traduz-se, nesta fase, em três atividades: promoção dos exames NEWL em Português, em parceria com a American Councils for International Education; o desenvolvimento de programas de formação de professores de língua e cultura portuguesas; a doação de materiais pedagógicos para o ensino da Língua Portuguesa nesse país. Está prevista a extensão desta colaboração a outras iniciativas que venham a ser desenvolvidas com acordo mútuo no âmbito deste Memorando de Entendimento.

Consórcio Californiano de Pesquisa em Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa

Realizou-se em modelo virtual o segundo colóquio do Consórcio Californiano de Pesquisa em Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa. Organizado pelo Centro de Estudos Portugueses da Universidade da Califórnia, Berkeley, o encontro teve lugar no dia 12 de novembro, com o objectivo de dar a conhecer projetos de investigação relacionados com a lusofonia que têm sido desenvolvidos por investigadores das universidades da Califórnia.

American Portuguese Studies Association (APSA)

A FLAD apoia a APSA - American Portuguese Studies Association e as suas conferências que se realizam bianualmente desde 1998. A APSA constitui uma rede de estudantes e professores ligados ao ensino do português nos EUA, permitindo o intercâmbio de ideias e conhecimento. Esse apoio voltou a concretizar-se para o 12º Congresso da APSA, realizado online entre 24 e 26 de setembro na Universidade de Brigham Young, em Provo.

Brotéria

A Brotéria, para além de uma revista, é uma casa de cultura que estabeleceu uma parceria estratégica com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A FLAD apoiou este projecto, reconhecendo o seu conceito inovador, e a sua potencial articulação com as possibilidades que o SiPN oferece, sobretudo na vertente de estágios.



Arte e Cultura

No ano em que a Fundação comemorou 35 anos de atividade, concretizámos a organização de uma nova grande exposição da Coleção de Arte da FLAD - o que não acontecia desde 2005 -, para dar expressão a essa celebração e mostrar ao público este importante legado da história de arte contemporânea portuguesa.

Desde 2019, procurou-se tornar viva a coleção, retomando-se as aquisições. Sob orientação de António Pinto Ribeiro, não se pretendeu retomar o hiato dos anos não presentes, mas apostar em nomes novos e em mais mulheres, preenchendo assim aquela que era uma lacuna da coleção. Manteve-se também uma linha de orientação inicial da coleção, dando preferência ao desenho.

Este processo concretizou-se com a exposição Festa. Fúria. Femina. - Obras da Coleção FLAD, desenvolvida em parceria com o MAAT - Fundação EDP, tendo lugar entre 22 de setembro e 25 de janeiro de 2021, no edifício da Central Tejo-MAAT, em Lisboa.

Foram apresentadas ao público 228 obras de 61 artistas, na sua maioria portuguesas, concretizando uma das maiores mostras da história da coleção sob a curadoria de António Pinto Ribeiro e Sandra Vieira Jürgens, a exposição traduz a visão que se quis transmitir da Coleção de Arte da FLAD: com cor, com mais mulheres artistas presentes, e virada para o futuro.

Não obstante as dificuldades colocadas à circulação de pessoas entre o continente americano e o nosso país em virtude da pandemia, foi possível concretizar muitas das atividades previstas. Os meios disponíveis e a capacidade de adaptação levaram a que uma grande parte de instituições culturais do país se reinventasse e disponibilizasse ao público em geral cinema, espetáculos de teatro, exposições, concertos, à distância, através da internet.

O ano que passou demonstrou-nos que o futuro continuará a ser um desafio permanente, a FLAD continuará ativa na definição de novos programas que contribuam para um país melhor. Queremos continuar a incentivar o intercâmbio artístico e cultural, encurtando os caminhos entre Portugal e os EUA.

Projetos

Bolsas FLAD/AiR351 - Art in Residence

Este programa de bolsas apoiado pela FLAD teve o seu início em 2019, e destina-se a apoiar residências artísticas de artistas ou curadores de nacionalidade americana ou que estejam baseados nos EUA, na Air351, em Cascais.

As residências têm um período de quatro meses de duração e os artistas são acompanhados de perto pela Air351, que lhes disponibiliza um espaço para trabalhar e ajuda a estabelecer uma rede de contactos com artistas e curadores a trabalhar em Portugal, assim como com instituições do panorama artístico nacional.

FLAD / AiR 351 GRANTS

2020 OPEN CALL
Deadline Jan 20
air351.art

FLAD FUNDATION FOR LUSO-AMERICAN DEVELOPMENT
AiR 351 Art in Residence

Colaboração: Largo do Mar, Lisboa, Novembro 20, 2019. Photo: Ellen de, 2019 FLAD / AiR 351 grant recipient

Durante o ano de 2020 foram atribuídas mais duas bolsas a artistas americanos. Jody Wood, artista que reside em Nova Iorque, efetuou a sua residência de outubro a final de janeiro de 2021 e centrou o seu trabalho na criação de uma “clínica” portátil, através do projeto ‘Como está a sua saúde?’. No seguimento de preocupações patentes na sua prática artística de intervenção social, este projeto aliou a questão dos cuidados de saúde numa perspetiva de intercâmbio comunitário.

João Enxuto & Erica Love são uma dupla de artistas que desenvolve trabalho em conjunto desde 2010, sedeados em

Nova Iorque, e cuja prática artística e também de escrita é ancorada na investigação. Por vontade dos próprios artistas, prolongaram a sua residência de finais de junho a início de fevereiro de 2021 para fazer face a algumas limitações impostas pela pandemia. Enquanto estiveram em residência, os bolseiros deram seguimento ao seu trabalho de vídeo intitulado ‘A Film for People’. Para isso fizeram pesquisa de terreno e filmagens perto de Paredes, e também em Guimarães, no MAAT e no Hub Criativo do Beato. Os artistas tencionam regressar a Portugal em maio de 2021 para finalizarem as filmagens em Paredes, local pensado para o projeto tecnológico de cidade inteligente, a PlanIT Valley.

Exposição “Earthkeeping/Earthshaping: Arte, Feminismos e Ecologia”

A FLAD apoiou as curadoras Giulia Lamoni e Vanessa Badagliaci na investigação e nos contactos que efetuaram nos EUA para esta exposição que esteve patente na Galeria Quadrum (Galerias Municipais de Lisboa) de julho a outubro de 2020. Tomando a revista Heresies #13 como ponto de partida e como arquivo histórico e político capaz de estimular uma reflexão fértil acerca da triangulação entre arte, ecologia e feminismos, a exposição “Earthkeeping / Earthshaking: Arte, Feminismos e Ecologia” pretende afirmar o papel pioneiro desempenhado por numerosas artistas neste âmbito específico e, ao mesmo tempo, problematizar a operacionalidade do seu contributo no presente. A exposição reuniu um conjunto de obras e de material documental de artistas nacionais e estrangeiras que – através da articulação de olhares e práticas bastante heterogêneas – questionaram, nos anos 70 e início dos anos 80, a relação do indivíduo ou coletividade com o ambiente natural, as dicotomias entre natureza e cultura, a associação tradicional do feminino com as forças da natureza, as relações complexas entre capitalismo avançado, histórias coloniais e destruição do ambiente.





Monstra 2020 - Festival de Cinema de Animação de Lisboa

Em 2020, ano em que o Monstra, o maior festival de cinema de animação do país, comemorou os 20 anos de existência do festival, a FLAD atribuiu um apoio à organização do evento de forma a viabilizar a vinda de um realizador e de um técnico americanos.



DocLisboa - Festival Internacional de Cinema

O DocLisboa é um dos mais reconhecidos e maiores festivais de cinema em Portugal, tendo um papel muito importante na internacionalização do cinema independente e documental português, assim como na divulgação do cinema documental estrangeiro no nosso país. No ano em que o festival atingiu a sua décima oitava edição, a pandemia e o confinamento obrigatório obrigaram a um esforço adicional por parte da organização, forçando a interrupção das exibições em sala e estendendo o festival durante seis meses num formato online até ao final de março de 2021. O apoio da FLAD ao DocLisboa tem sido importante para a vinda de convidados americanos, possibilitando a concretização de atividades e projetos e parcerias com o Harvard Film Archive, a CalArts e o centro artístico UnionDocs.

Paper Routes - Women to Watch 2020

O National Museum of Women in the Arts (NMWA), em Washington D.C., é o único grande museu a nível mundial dedicado à promoção do papel da mulher na sociedade através das artes. Em 2008, iniciou o programa “Women to Watch” que, de dois em dois anos, organiza uma exposição de artistas femininas emergentes que trabalhem o material, nas suas diversas formas, que se quer evidenciado na exposição - em 2020 foi o papel.

A artista portuguesa Dalila Gonçalves foi selecionada pelos comités de seleção e pelos curadores para ser uma das 22 artistas a integrar a exposição. Tendo em conta a importância da promoção da internacionalização da arte portuguesa contemporânea no estrangeiro, em particular nos EUA, a FLAD atribuiu um apoio financeiro que possibilitou que a obra da artista portuguesa pudesse ser apresentada na exposição “Paper Routes - Women to Watch 2020”, que esteve patente naquele museu, de 8 de outubro a 23 de dezembro.

Porto Piano Fest 2020

Na sua 5ª edição, o festival adaptou-se a uma nova realidade provocada pela pandemia e em vez dos espetáculos em locais emblemáticos da cidade do Porto, decorreu de 1 a 8 de agosto em formato online com concertos e tertúlias em transmissão direta de vários pontos do globo para um palco global disponível em www.portopianofest.com. Desta forma, 75 pianistas apresentaram a sua música para o festival com o lançamento de 10 vídeos por dia, 5 concertos e 2 conferências decorreram em live streaming desde NY, Montreal, Madrid e Porto (2 concertos ao vivo e com público no Porto). O festival que teve 44287 visualizações e 1500 horas visualizadas, teve o apoio da FLAD.

Edição Livro de Homenagem a Mário Mesquita

A FLAD associou-se à Escola Superior de Comunicação Social e apoiou a edição pela Tinta da China do Livro de Homenagem a Mário Mesquita que em 2020, cessou a sua atividade docente naquela escola. Mário Mesquita foi administrador executivo da FLAD entre 2007 e 2013, e administrador não executivo de 2014 a 2017.

Arte Institute, Nova Iorque

A Fundação renovou a sua participação como Corporate Patron Member do Arte Institute, tendo contribuído financeiramente para as atividades realizadas em 2020, centradas na promoção da cultura e arte portuguesas nos Estados Unidos.

Em parceria com a City Parks Foundation, o Arte Institute com o apoio da FLAD, apresentou em streaming o DJ Set de Moullinex no âmbito do evento SummerStage que normalmente decorre no Central Park.

Outras atividades que decorreram durante o ano de 2020 e que importa realçar foram a 10ª edição do NY Portuguese Short Film Festival (NYPSFF) in the US que decorreu no Tribeca Film Center e no Lincoln Center em Nova Iorque, a exibição no MoMA do filme português “Variações” de João Maia, baseado na vida do cantor António Variações, o Animation Film Festival & The Animation Workshop no Bristol Community College, e o espetáculo de ballet inspirado na obra “Primo Basílio” no Alvin Ailey Dance Theatre em Nova Iorque.

Em Portugal, o Arte Institute organizou entre 18 e 24 de setembro a 2ª edição do RHI (Revolution, Hope, Imagination) que pretende promover um diálogo entre a arte e a gestão, alterando mentalidades e questionando a cultura contemporânea, mobilizando artistas, agentes culturais e o público. Esta iniciativa levou um conjunto de espetáculos, apresentações e workshops a onze cidades portuguesas.



Concurso de Tradução

A primeira edição do concurso para a tradução de obras literárias esteve aberto durante o mês de dezembro. Este programa tem como objetivo apoiar as editoras nacionais numa altura difícil para este setor, ajudando a viabilizar obras de autores americanos que de outra forma não chegariam às livrarias portuguesas, e a promover a publicação de obras de autores portugueses nos Estados Unidos, para desta forma estimular a sua entrada naquele importante mercado.



Nesta primeira edição, a FLAD escolheu cinco obras para apoiar na sua tradução. Uma das propostas apoiadas será a tradução de um livro de Ricardo Araújo Pereira para inglês, a pedido da San Diego State University Press. As restantes quatro são pedidos de editoras portuguesas, para a tradução de livros de autores norte-americanos para português.



Clube de Leitura SAPO

Aproveitando o contexto das eleições presidenciais americanas, o Clube de Leitura do SAPO, em parceria com a FLAD, promoveu a leitura de 4 livros da literatura americana, desde *A Conspiração contra a América*, de Philip Roth, à *Viagem ao Sonho Americano*, de Isabel Lucas. Falou-se de política, de fraturas sociais, de racismo e do imaginário da cultura americana. Os participantes receberam ainda alguns livros da biblioteca da FLAD.



Coleção de Arte da FLAD - empréstimos

Durante o ano de 2020, a FLAD emprestou à Fundação de Serralves várias obras de arte para diversas exposições e itinerâncias, tais como:

Duas obras

Helena Almeida

Exposição “Habitar a Obra” na Galeria Municipal de Matosinhos;

Duas obras

Lourdes Castro

Exposição “A Vida Como Ela É. Lourdes Castro na Coleção de Serralves”, Museu de Serralves;

Dezoito obras

Alberto Carneiro, Pedro Cabrita Reis, Ana Jotta, João Queiroz, José Pedro Croft, Helena Almeida e Luísa Correia Pereira

Exposição “Mesa dos Sonhos: Duas Coleções de Arte Contemporânea - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e Fundação de Serralves” Galeria do Altice Forum Braga;

Uma obra

Julião Sarmento

Exposição “Julião Sarmento: Obsessões” Museu de Aveiro;

Uma obra

Pedro Cabrita Reis

Exposição “Cabrita: Obras na Coleção de Serralves” Museu Municipal de Caminha;

Três obras

Rui Chafes

Exposição “Rui Chafes e Zulmiro de Carvalho: Obras da Coleção de Serralves” Castelo de Santa Maria da Feira;

Quatro obras

Rui Chafes

Exposição “Matt Mullican e Rui Chafes na Coleção de Serralves”

Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo;

Duas obras

Helena Almeida

Exposição “Helena Almeida: Habitar a Obra” Museu Regional da Guarda;

Duas obras

Lourdes Castro

Exposição “A Vida Como Ela É. Lourdes Castro na Coleção de Serralves” Galeria Municipal de Arte de Barcelos;

Uma obra

Fernando Calhau

Exposição “Estudos de Luz. Indícios, Reflexos e Sombras na Coleção de Serralves” Casa Museu Teixeira Lopes em Vila Nova de Gaia;

Uma obra

Isabel Madureira Andrade

Anda & Fala - Associação Cultural
Exposição “We Never Say Never” na Vaga - Espaço de Arte e Conhecimento
Ponta Delgada;

Cinco obras

Álvaro Lapa

Exposição “Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura” naquela instituição.
Culturgest;

Um vídeo documental

Performance “ROTURA” da autoria de Ana Hatherly, em depósito na coleção na FLAD
Exposição “Farsa” no Sesc Pompéia São Paulo, Brasil;

A FLAD mantém o acordo de empréstimo de longa duração com as Nações Unidas, para três obras da sua coleção, da autoria de Ângelo de Sousa, integrarem a mostra de arte internacional patente na Residência Oficial do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, em Nova Iorque, EUA.

Relações Transatlânticas

A relação transatlântica é transversal a toda a atividade da FLAD. O fortalecimento dos laços entre Portugal e os Estados Unidos, a promoção da comunidade luso-americana, e da investigação e discussão entre especialistas de relações internacionais das questões que afetam, direta ou indiretamente, a relação entre Portugal e os Estados Unidos, são, por isso, prioridades da Fundação.

2020 foi um ano especialmente desafiante para a área das relações transatlânticas. A situação sanitária impôs restrições ao desenvolvimento dos projetos, assim como ao contacto mais próximo com a comunidade luso-americana nos EUA, tão importante na promoção e fortalecimento dos representantes da nossa história e cultura naquele país.

Este ano que passou foi, por isso, também um ano de superação. Encontrámos formas alternativas para desenvolver essa importante relação, acompanhando de perto os membros da nossa comunidade e apostando na diversificação dos interlocutores, que nos ajudou a chegar aos segmentos mais jovens da população, quer em Portugal, quer nos Estados Unidos.

Apostámos no reforço do contributo da FLAD para a promoção de uma imagem moderna de Portugal nos Estados Unidos, e também da comunidade luso-americana em Portugal, juntamente com o trabalho fantástico desenvolvido pelos seus membros nos EUA.

2020 foi também ano de eleições presidenciais nos Estados Unidos, num ambiente político, social e económico particularmente delicado. Reconhecendo a importância deste momento, apostámos no desenvolvimento de iniciativas para promover o debate e a melhor compreensão das particularidades do sistema eleitoral norte-americano, e dos temas fundamentais com que a sua sociedade se defronta. Este trabalho foi desenvolvido através de várias parcerias, e recorrendo à experiência dos nossos congressistas luso-americanos e ao conhecimento de especialistas de renome.

Projetos

PGlobal em inglês

A FLAD iniciou uma parceria com o jornal PÚBLICO para a publicação de uma versão inglesa do PGlobal, uma iniciativa deste jornal onde são reunidas as notícias mais relevantes da atualidade portuguesa, tendo como público-alvo a nossa diáspora. Este projeto engloba também uma newsletter semanal com as notícias em destaque. O objetivo é dar a conhecer Portugal e a forma como vê o mundo aos membros da comunidade nos EUA que não são fluentes em português. Além do financiamento da edição inglesa, oferecemos assinaturas anuais do PGlobal a membros da comunidade com interesse em Portugal. Este projeto será também uma ferramenta útil de ensino do Português nos EUA.



Newsletter do jornal Açoriano Oriental em inglês

A FLAD uniu-se ao jornal Açoriano Oriental para lançar uma newsletter mensal em inglês que leva as principais notícias dos Açores a todas as gerações da comunidade luso-americana. Ciente da grande expressão da comunidade de ascendência açoriana nos Estados Unidos, a FLAD vê nesta iniciativa uma oportunidade para promover a proximidade dos americanos com origem no Arquipélago à sua comunidade.



Criação da rede MMF Alumni

Com o intuito de criar redes e promover a atividade do grupo de antigos participantes (fellows) portugueses do programa Marshall Memorial Fellowship, do German Marshall Fund of the United States, foi estabelecida, sob os auspícios da FLAD, a rede portuguesa de Alumni do MMF. Pretende-se assim contribuir para o dinamismo deste grupo no contexto internacional do GMF e contribuir para a divulgação dos seus conhecimentos e iniciativas na sociedade portuguesa, simultaneamente incentivando um cada vez maior número de candidaturas portuguesas ao programa MMF nos Estados Unidos.

Portugal-US Chamber of Commerce (PUSCC)

Como membro do Board da PUSCC, a FLAD associou-se às várias conferências online organizadas por esta instituição.

Conferência “The Future of the Atlantic Alliance” (IDN/IPRI/FLAD)

Decorreu, no dia 24 novembro, a Conferência Internacional organizada pelo IDN, em parceria com o IPRI e a FLAD, onde se debateram os principais temas relacionados com a NATO e a segurança internacional no contexto da nova administração norte-americana.

Breaking Branches Pictures

A FLAD apoiou o Documentário “Slatersville” da Breaking Branches Pictures, que inclui a história da presença das comunidades luso-americanas em Forestdale, “the Portuguese Alley”, em Rhode Island. A realização do documentário foi feita por Christian de Rezendes.

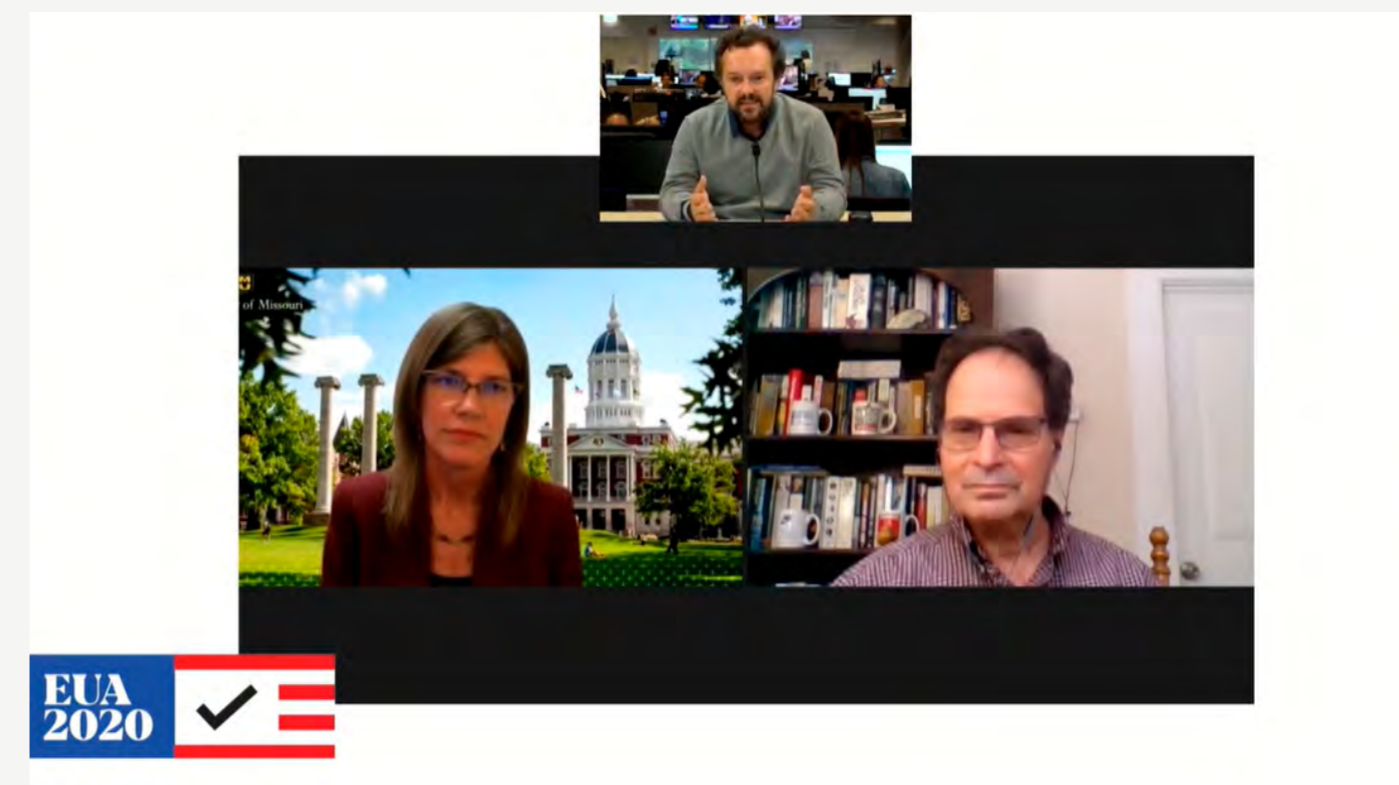
Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI)

A FLAD manteve a colaboração com o Instituto Português de Relações Internacionais. Este ano, o apoio dirigiu-se em particular à publicação de três números da revista R:I e ao Dicionário Portugal Multilateral (a ser publicado).

AmCham

Apoiámos a campanha “We Stand Together”, no âmbito da qual a AmCham publicou, durante 14 dias, 14 histórias em que se apresentaram ações desenvolvidas por empresas americanas associadas da AmCham com o objetivo de ajudar a sociedade, a economia, a educação e a cultura em Portugal como resposta à pandemia, demonstrando um sentido de responsabilidade social.

Eleições EUA 2020



Por ocasião das eleições presidenciais nos EUA, e tendo em vista a aposta da FLAD na informação da sociedade portuguesa a este respeito, desenvolvemos as seguintes iniciativas:

- Uma parceria com a SIC/Expresso para a organização de dois webinars com cientistas políticos norte-americanos e a entrevista no mesmo dia de todos os congressistas lusodescendentes então em funções. O primeiro webinar, dedicado aos modelos de previsões de resultados eleitorais, contou com a presença dos cientistas políticos americanos Alan Abramowitz e Mary Stegmaier, e teve a moderação de Pedro Magalhães e do jornalista David Dinis. O segundo, ao tema das eleições e polarização do eleitorado, para o qual convidámos os cientistas políticos Julia Azari e Seth Masket, mais uma vez com a moderação de Pedro Magalhães e do jornalista Ricardo Costa.

- Realizou-se também uma entrevista pela SIC que, pela primeira vez, reuniu os três congressistas de origem portuguesa então membros da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos: Jim Costa, Devin Nunes e Lori Trahan.

- Apoio à revista Sábado para a criação de uma edição especial dedicada às eleições presidenciais dos Estados Unidos, intitulada “A Batalha pela Alma da América”. Esta edição contou com a participação de vários especialistas em política norte-americana, entre os quais Michael Rezendes, jornalista luso-americano e vencedor do prémio Pulitzer em 2003.

- Apoio ao jornal Observador para a publicação de uma Newsletter antes e após as eleições dedicada ao contexto em que decorrem as eleições e ao próprio sistema eleitoral norte-americano, no âmbito da qual se realizaram diversas entrevistas a personalidades luso-americanas.

Apoio à TSF para a realização do programa/podcast América 20/20, que semanalmente juntou especialistas para analisar a atualidade política norte-americana.



Doação de livros (início do apoio a instituições luso-americanas)

A FLAD iniciou um projeto de doação de livros a instituições portuguesas e luso-americanas. Destacam-se, nos Estados Unidos, a doação de um conjunto de livros ao Portuguese Beyond Borders Institute da California State University, Fresno, e, em Portugal, a doação de vários conjuntos de livros a espaços American Corner em universidades portuguesas, nomeadamente o de Ponta Delgada, na Universidade dos Açores.



Festival FABRIC

O FABRIC é um festival inovador organizado pela Casa dos Açores da Nova Inglaterra, em Fall River, desde 2019, e conta com a curadoria dos açorianos Jesse James (do Festival Walk & Talk) e de António Pedro Lopes (do Festival Tremor). O principal objetivo do Festival é mapear a oferta cultural de Fall River e tentar articular pessoas, lugares e projetos em torno de uma cidade com pouca oferta cultural. Trata-se de um projeto inovador que se enquadra no objetivo da FLAD de promoção de uma imagem moderna da cultura portuguesa e de Portugal nos Estados Unidos, bem como de valorização da cultura açoriana. Este apoio vem no seguimento da colaboração da FLAD com a organização do festival através da cedência das nossas instalações, em Lisboa, para a gravação do programa “Fado, Fairies & Violas”, projetado em espaços emblemáticos de Fall River.



CPAC

Mantivemos o apoio ao California Portuguese American Coalition, cuja ação tem sido particularmente importante na identificação de luso-americanos eleitos para cargos públicos no Estado da Califórnia.



International Portuguese Music Awards (IPMA)

Os IPMA reúnem desde 2013 cerca de mil espectadores na cidade de New Bedford para celebrar talentos. Em 2020, decorreram em formato virtual e contaram com a presença dos cantores Carlos Leitão, Cristóvam, Dan Tibério, Fátima Santos, Pedro Cruz, entre outros. A apresentadora Sónia Araújo conduziu o espetáculo online, que proporcionou uma hora de música e entretenimento por portugueses espalhados pelo mundo. O evento foi transmitido pela RTP Internacional.

PALCUS

No âmbito do nosso apoio às atividades desta instituição, releva destacar que, embora com grandes limitações, devido à pandemia, decorreu a campanha Make Portuguese Count, com o intuito de divulgar a possibilidade de afirmar a ascendência portuguesa no formulário do Censo 2020, para que possam existir dados tão fidedignos quanto possível do número real de americanos com ascendência portuguesa a residir nos EUA. Mantivemos ainda a presença na Convenção Nacional da PALCUS, que este ano se aliou à Gala anual.





O Atlântico está no centro do trabalho da FLAD nesta área. É crucial, não só do ponto de vista científico, mas também geopolítico. Por isso, nos anos que se seguem, a FLAD tem todo o interesse em promover encontros entre especialistas e líderes de várias áreas, com uma especial atenção aos Açores.


A FLAD entende também ser fundamental ajudar a comunidade lusodescendente a estar mais ligada entre si e com Portugal. Queremos promover os lusodescendentes, estabelecendo uma rede em que o legado português e o talento individual possam ser devidamente valorizados nos dois lados do Atlântico.

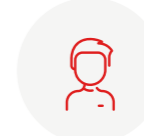
Através de diversas iniciativas e projetos, a FLAD quer contribuir para uma maior representatividade política da comunidade nos EUA e estimular os lusodescendentes a assumir lugares de destaque na sociedade, para que possam defender melhor os seus interesses e ter uma voz mais ativa nos Estados Unidos.


Por tudo isto, a FLAD propõe-se a:

- 

Reforçar a voz de Portugal nos EUA através do apoio à comunidade, em várias frentes e com uma visão estratégica.
- 

Promover o estudo do Portugal contemporâneo e do seu papel na Aliança Transatlântica.
- 

Promover a análise das relações transatlânticas, em Portugal e nos EUA, em parceria com instituições de prestígio
- 

Criar oportunidades de reflexão e debate que promovam o contacto entre diferentes gerações e permitir aos mais jovens integrar-se e ter uma voz ativa junto dos melhores especialistas de Relações Internacionais.
- 

Apoiar iniciativas que estimulem o diálogo entre os dois países, ligando universidades, think tanks, associações profissionais e cívicas, entre outras.

Sempre com o olhar sobre o Atlântico e os Açores como um ponto de referência estratégico, queremos que a FLAD continue a romper barreiras e dinamizar ideias que mostram o que Portugal tem de melhor, por muitos e bons anos.

Mensagem do Presidente Conselho de Curadores

Dobrar as tormentas, agarrar o futuro

Num ano de 2020 em que celebrou 35 anos, a FLAD viu-se abruptamente condicionada pela pandemia da COVID-19. Contudo, soube adaptar-se com responsabilidade e dinamismo aos inúmeros constrangimentos que afetaram a sua intensa atividade. Preservou, prolongou e amplificou os emblemáticos programas de mobilidade de estudantes, investigadores e cientistas que apoia em Portugal e nos EUA, sem beliscar o acervo acumulado ao longo dos anos. Foi capaz, ainda, de alargar o espectro de apoios à ciência, com prémios inovadores e competitivos, respondendo às novas emergências expostas pela pandemia, como a saúde mental, ou à ascensão do Atlântico como geografia de crescente valorização científica, biológica, climática e geopolítica. Mas não só.

Durante 2020, a Fundação foi capaz de estabilizar a sua gestão financeira, manter as equipas, motivar recursos e parcerias, dando um sinal de resiliência importante no turbilhão de incertezas que têm marcado Portugal e os EUA. Ainda neste último ano, a FLAD respondeu com solidez aos apelos da sociedade portuguesa, profundamente afetada pela pandemia, apoiando a compra de material hospitalar e com isso assumindo uma vocação de diálogo e responsabilidade sociais, vital à comunidade onde se integra. Por fim, ao terminar o processo de tratamento e catalogação da sua riquíssima coleção de arte contemporânea, a FLAD disponibilizou-a pela primeira vez ao público, numa nova etapa de diálogo com o exterior e que tem marcado a linha estratégica definida pelos atuais órgãos sociais. Por ter ultrapassado desta forma um ano tão difícil, a FLAD está em condições de enfrentar com reforçada capacidade as três dimensões que estão a definir uma reconstrução que já nos bate à porta.

A primeira é nacional, integrada que está numa comunidade educativa, científica e filantrópica em acelerada mudança programática e tecnológica. Aumentar o fluxo de mobilidade entre Portugal e os EUA, fortalecendo os Açores nesse eixo estratégico, faz parte de uma vocação natural da FLAD que deve ser consolidada e massificada. O trabalho em rede com universidades, escolas e outros parceiros deve ser aprofundado, envolvendo as comunidades luso-americanas, instituições e empresas com pegada nos dois lados do Atlântico.

A segunda é europeia, assumindo-se também a FLAD como um ator relevante no diálogo europeu, integrada nas principais redes de reflexão, debate e investigação académica com vocação contínua de trabalho com os EUA, seja nos domínios da defesa, da ciência, da tecnologia, da energia ou da consolidação democrática. O mesmo deve acontecer nos EUA, com a FLAD a posicionar-se nas suas grandes universidades, centros de investigação e think tanks, não apenas como a ponte privilegiada da relação com Portugal, mas como um pólo incontornável na articulação de sinergias dentro do espaço europeu.

A terceira é transatlântica, no sentido de a FLAD conseguir acompanhar com especial atenção a nova fase de relacionamento entre a Europa e os EUA, reiniciada com a entrada em funções da Administração Biden, através de uma escolha criteriosa de atividades, parcerias e temáticas a privilegiar nos intercâmbios promovidos.

Se o Indo-Pacífico concentra atenção crescente pelas dinâmicas que está a protagonizar, o Atlântico preserva uma estabilidade multidimensional sem paralelo, com um potencial ainda por explorar em várias áreas, a começar no diálogo Norte-Sul, onde Portugal e EUA podem ser atores determinantes numa convergência de interesses.

Enquanto pólo de excelência na intersecção destas três dimensões, a FLAD tem todas as condições para se afirmar nos próximos anos de um modo crescentemente ativo na sociedade portuguesa, nas redes europeias e na dinâmica político-cultural transatlântica, com o estatuto ímpar que acumulou ao longo de 35 anos de vida. Basta para isso aliar maturidade, criatividade e dinamismo num triângulo harmonioso e eficaz. Estou certo que assim será.

Bernardo Pires de Lima



III Demonstrações financeiras

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ATIVO	NOTAS	31.12.2020	31.12.2019
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	6	9.213	8.742
Ativos Intangíveis	7	64	8
Investimentos financeiros	8	1.621	1.679
Total do ativo não corrente		10.898	10.429
ATIVO CORRENTE			
Outros ativos correntes	9	134.606	133.801
Outros créditos a receber	10	2.175	42
Diferimentos	11	84	26
Caixa e Depósitos Bancários	4	492	1.807
Total do ativo corrente		137.357	135.676
Total do ativo		148.255	146.105
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	NOTAS	31.12.2020	31.12.2019
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos	12	84.476	84.476
Resultados transitados		56.751	44.781
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	3.342	3.342
Resultado líquido do exercício		144.569	132.599
Total dos fundos patrimoniais		146.825	144.570
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	14	99	193
Estado e outros entes públicos	13	60	53
Financiamentos obtidos	14	734	659
Outras dívidas a pagar:			
Total do passivo corrente		893	905
Total do passivo		1.430	1.535
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		148.255	146.105

O contabilista certificado
Ana Navarro

O Conselho Executivo

Órgãos Sociais
desde 19 de novembro de 2020

Conselho de Curadores

Bernardo Pires de Lima, Presidente
Elvira Maria Correia Fortunato
Maria Teresa Ferreira Soares Mendes
Ana Isabel dos Santos Figueiredo Pinto
Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas
Mário Nuno dos Santos Ferreira
Jack (Joaquim) M. Martins

Conselho de Administração

Rita Faden da Silva Moreira Araújo, Presidente
Elsa Maria Pires Henriques
James J. Kelly
Vítor Ângelo Mendes da Costa Martins
Rodrigo Vasconcelos de Oliveira

Conselho Executivo

Rita Faden da Silva Moreira Araújo, Presidente
Elsa Maria Pires Henriques
James J. Kelly

Fiscal Único

Oliveira Reis e Associados,
representada pela Dra. Maria Cravo

Órgãos Sociais
até 19 de novembro de 2020

Conselho de Curadores

José Luís Nogueira de Brito, Presidente
Elvira Maria Correia Fortunato
José Alberto Rebelo dos Reis Lamego
Rui Manuel Monteiro Lopes Ramos
Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas
Mário Nuno dos Santos Ferreira
Jack (Joaquim) Martins

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31.12.2020	31.12.2019
Subsídios concedidos	16	(2.133)	(1.824)
Fornecimentos e serviços externos	17	(1.305)	(1.040)
Gastos com o pessoal	18	(1.656)	(1.443)
Outras imparidades (perdas/reversões)	6, 8 e 9	(5)	(2.498)
Aumentos/reduções de justo valor	9	7.272	18.072
Outros rendimentos	19	315	963
Outros gastos	20	(66)	(109)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.422	12.121
Gastos de depreciações e de amortizações	6 e 7	(166)	(156)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.256	11.965
Juros e rendimentos similares obtidos	21	1	6
Resultado antes de imposto		2.257	11.971
Imposto sobre o rendimento do período	13	(1)	(2)
Resultado líquido do período		2.256	11.970

O contabilista certificado
Ana Navarro

O Conselho Executivo

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Fundos (Nota 12)	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais (Nota 12)	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 1 de janeiro de 2019	84.476	55.698	3.342	(10.917)	132.599
Aplicação do resultado de 2018:					
Transferência para resultados transitados	-	(10.917)	-	10.917	-
Resultado líquido do exercício			-	11.970	11.970
Posição em 31 de dezembro de 2018	84.476	44.781	3.342	11.970	144.570
Posição em 1 de janeiro de 2020	84.476	44.781	3.342	11.970	144.570
Aplicação do resultado de 2019:					
Transferência para resultados transitados	-	11.970	-	11.970	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	2.256	2.256
Posição em 31 de dezembro de 2020	84.476	56.751	3.342	2.256	146.825

O contabilista certificado
Ana Navarro

O Conselho Executivo

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	NOTAS	31.12.20	31.12.2019
Pagamentos de bolsas/subsídios	4	(2.249)	(2.276)
Pagamentos a fornecedores		(1.156)	(1.000)
Pagamentos ao pessoal		(1.642)	(1.414)
Fluxos gerados pelas operações		(5.047)	(4.690)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional, líquidos		183	863
Fluxos das atividades operacionais (1)		(4.864)	(3.827)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	NOTAS	31.12.20	31.12.2019
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	(684)	(658)
Ativos intangíveis	7	(60)	(11)
Investimentos financeiros		(41)	(370)
		(785)	(1.039)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos financeiros detidos para negociação (Outros ativos)	9	4.333	5.637
Juros e rendimentos similares	21	1	6
		4.334	5.643
Fluxos das atividades de investimento (2)		3.549	4.604
Variação de caixa e seus equivalentes (3) = (1) + (2)		(1.315)	776
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	1.807	1.031
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	492	1.807

O contabilista certificado
Ana Navarro

O Conselho Executivo

1. Nota Introdutória

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (adiante designada por “Fundação”) é uma Fundação Portuguesa de duração indeterminada com fins não lucrativos, criada pelo Decreto-Lei no 168/85, em 20 de maio, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento económico e social de Portugal através da promoção da cooperação com os Estados Unidos da América nos domínios científico, técnico, cultural, educativo, comercial e empresarial. Os seus estatutos iniciais, aprovados pelo Decreto-Lei acima referido, foram parcialmente alterados pelo Decreto-Lei no 45/88, de 11 de fevereiro, pelo Decreto-Lei no 90/94, de 7 de abril e pelo Decreto-Lei no 107/2013 de 31 de julho.

A Fundação foi instituída pelo Governo Português com um fundo inicial próprio de 38.000 milhares de US Dólares, resultante da cooperação com a Administração dos Estados Unidos da América. O seu património foi acrescido com contribuições do Governo Português realizadas até ao final de 1991 (Nota 12) e com o saldo resultante da diferença entre os rendimentos e os gastos registados em cada exercício financeiro, coincidente com o ano civil.

As ações de apoio da Fundação revestem-se essencialmente na forma de subsídios concedidos (“grant making”), sem prejuízo da organização de iniciativas próprias e do financiamento de programas lançados em associação com outras instituições públicas ou privadas.

Estas demonstrações financeiras foram apresentadas pelo Conselho Executivo na reunião de 28 de junho de 2021. É opinião do Conselho Executivo que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 BASES DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de dezembro de 2020, em conformidade com o Decreto-Lei no 158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei no 98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho e o Decreto-Lei no 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”).

Estes diplomas fazem parte integrante do sistema de normalização contabilística, no qual foram criadas regras contabilísticas próprias, aplicáveis às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros qualquer ganho económico e financeiro direto.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro e a lacuna em causa seja de tal modo relevante que impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, fica estabelecido o recurso supletivamente e pela ordem indicada:

- Ao SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei no 98/2015, de 2 de junho e demais legislação complementar;
- Às normas internacionais de contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;
- Às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho Executivo e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuros, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.12.

2.2 DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2020 a Fundação não procedeu a alterações às principais práticas e políticas contabilísticas seguidas nas demonstrações financeiras do exercício anterior.

Em 2019 foi alterada a política contabilística de registo dos rendimentos obtidos dos participantes no programa SIPN, os quais passaram a ser reconhecidos na rubrica de “Outros rendimentos” da Demonstração dos resultados por naturezas em detrimento de serem registados como uma dedução à rubrica de “Subsídios concedidos”, o que originou uma reclassificação de 873 milhares de euros nos valores comparativos referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2018 apresentados nestas demonstrações financeiras nas mencionadas rubricas.

Apesar da alteração da política contabilística de registo dos rendimentos associados ao programa SIPN acima mencionada, os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras, uma vez que os mesmos consideram esta reclassificação.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias a operar da forma pretendida para os ativos fixos tangíveis correspondentes.

Posteriormente, os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com o método de quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	ANOS DE VIDA ÚTIL
Edifícios	50
Instalações	5
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento de transporte	3
Mobiliário, decoração e áudio	4 - 8
Equipamento informático	3 - 4

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As obras de arte são registadas ao custo de aquisição, ou justo valor à data da respetiva doação, não são sujeitas a depreciação e numa base periódica são sujeitas a testes de imparidade.

Na transição para o SNC (1 de janeiro de 2009), a Fundação procedeu à reavaliação das obras de arte e assumiu como nova base de custo o valor reavaliado.

O valor de mercado das obras de arte naquela data foi determinado com base na última valorização disponível das apólices de seguro.

No ano de 2019, a Fundação procedeu a uma reavaliação das obras de arte, na qual resultou uma desvalorização do valor do ativo.

Anteriormente, a última reavaliação das obras de arte realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes foi efetuada no ano de 2004.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado através da diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Fundação reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com a aquisição com programas informáticos adquiridos a terceiros (Nota 7).

A Fundação valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida, são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade quando existir algum indício da sua existência.

3.3 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Fundação reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com a aquisição com programas informáticos adquiridos a terceiros (Nota 7).

A Fundação valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida, são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade quando existir algum indício da sua existência.

3.4 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto.

Na avaliação de controlo foi considerado para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais, e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação nos ativos identificáveis adquiridos é registado como Goodwill, o qual, deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade, se encontra considerado na rubrica de “Investimentos financeiros”. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica “Ajustamentos em ativos financeiros”. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações entre as empresas do grupo, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em benefício da associada.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

As participações de capitais minoritárias, ou aquelas onde se não exerce influência significativa correspondentes a instrumentos de capital que não sejam negociados em mercado ativo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são registadas no balanço na rubrica “Investimentos financeiros” ao seu custo de aquisição, deduzidas, quando aplicável, de perda de imparidade específica, constituída a partir da análise da situação económico-financeira dessas empresas. O rendimento das participações financeiras em carteira é contabilizado como proveito do exercício em que são recebidos os dividendos atribuídos.

3.5 IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos da Fundação, com vista a determinar se existe algum indício de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos, a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo consiste no justo valor deduzido de custos para vender. O valor líquido de venda corresponde ao montante que seria obtido na venda do ativo numa transação entre partes independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à venda.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Outras imparidades”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuiriam (não aplicável a Goodwill). A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversão de outras imparidades”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

O Conselho Executivo determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Assim, os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

Instrumentos financeiros detidos para negociação

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos correntes nesta classe quando são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor. Tais ativos são mensurados ao justo valor, por referência ao seu valor de mercado à data de balanço, sendo as variações dos mesmos registadas em Resultados nas rubricas “Ganhos por aumentos de justo valor” ou “Perdas por redução de justo valor”.

Ao custo ou ao custo amortizado

A Fundação classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado os ativos e passivos financeiros, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso dos ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um ativo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados, durante a vida esperada do instrumento financeiro, na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Estado e outros entes públicos
- Outros créditos a receber
 - Empréstimos concedidos
 - Outros créditos a receber
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Outras dívidas a pagar

No caso de “Outros créditos a receber”, são reconhecidos no exercício ajustamentos por incobrabilidade dos valores a receber, quando se considera existirem razões objetivas que aconselham a constituição de ajustamentos específicos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria “Outros créditos a receber” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade”, no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira (US Dólares e GB Pound) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações, exceto no que se refere ao valor da dotação de capital (Nota 12).

No final do mês, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do exercício em que são geradas, nas rubricas “Outros gastos” e “Outros rendimentos”.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os ativos em moeda estrangeira (US Dólares e GB Pound) foram convertidos para Euros com base na taxa de câmbio do US Dólar face ao Euro, que foi de 1,2271 e 1,1234, respetivamente, e com base na taxa de câmbio da Libra Esterlina (GBP) face ao Euro que foi de 0,8508, em 2019 e 0,89903 em 2020.

3.8 ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.9 SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

O reconhecimento do custo com os subsídios concedidos é efetuado de imediato, no ano em que são aprovados. No caso específico dos subsídios plurianuais aprovados, os respetivos encargos são, nos casos em que existe um compromisso por parte da Fundação, registados como um passivo pela totalidade do valor e o custo reconhecido de imediato em resultados.

Em termos de mensuração, o passivo é reconhecido ao custo amortizado pelo seu valor descontado, sendo a atualização financeira do mesmo registada como custo financeiro, na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

3.10 Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições:

- i) Exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados;
- ii) Para a qual é mais provável que não seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação;
- iii) O montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para o pagamento do mesmo for considerada remota, situação em que não é efetuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação, utilizando uma taxa de desconto que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.11 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação, na qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver Nota 13), exceto no que respeita a tributações autónomas sobre gastos específicos incorridos no ano, conforme código de IRC.

3.12 PRINCIPAIS JUÍZOS DE VALOR E FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho Executivo, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são os que seguem:

Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar, são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos rendimentos e gastos de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho Executivo para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por outras entidades do setor.

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação, tais como: a disponibilidade futura de financiamentos, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho Executivo no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber, à valorização das obras de arte, das participações financeiras e dos ativos financeiros detidos para negociação, para os quais não existem valores de mercado disponíveis, poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Fundação dos fluxos de caixa que se espera receber.

Provisões e passivos contingentes

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.13 EVENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“eventos ajustáveis”) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“eventos não ajustáveis”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes, estão incluídos numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a 3 meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos a curto prazo equivalentes.

A rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos bancários”, em 31 de dezembro de 2020 e 2019, detalham-se conforme segue:

	2019	2018
Numerário	6	7
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	486	1.800
Total de caixa e depósitos bancários / Caixa e seus equivalentes	492	1.807

A Fundação não possui qualquer saldo de caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para os exercícios apresentados.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os depósitos apresentados no ativo, ascendiam, respetivamente, a 486 milhares de Euros e 1.800 milhares de Euros e encontravam-se depositados em diversas instituições bancárias.

Em 31 de dezembro de 2020, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 196 milhares de Euros no Novo Banco, 10 milhares de Euros no Banco Português de Investimento (BPI), 280 milhares de Euros no Citibank.

Em 31 de dezembro de 2019, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 1.193 milhares de Euros no Novo Banco, 35 milhares Euros no Banco Português de Investimento (BPI), 572 milhares de Euros no Citibank.

Em 2019 as contas sediadas nos bancos Caixa Geral de Depósitos (CGD) e Millennium BCP foram encerradas.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de caixa ascendia, respetivamente, a 6 e 7 milhares de Euros.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foram pagos subsídios de 2.249 milhares de euros e 2.276 milhares de euros, respetivamente, que explica os fluxos de caixa operacionais registados na rubrica “Pagamentos de bolsas/subsídios” da demonstração de fluxos de caixa.

5. Alterações de Políticas Contabilísticas, Estimativas Contabilísticas e Erros

Em 2020, não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

2020	Edifícios e Instalações	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Obras de Arte	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	3.506	582	190	1.415	6.179	2.961	14.834
Aquisições	25	-	-	39	57	520	641
Abates	-	-	-	(6)	-	-	(6)
Transferências	388	115	-	-	-	(507)	(5)
Saldo final	3.919	697	190	1.448	6.236	2.974	15.464
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	1.977	569	85	1.366	2.094	-	6.092
Depreciações do exercício	94	7	32	30	-	-	162
Abates	-	-	-	(3)	-	-	(3)
Saldo final	2.071	576	117	1.393	2.094	-	6.251
Ativo líquido	1.848	121	73	55	4.142	2.974	9.213

2019	Edifícios e Instalações	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Obras de Arte	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	3.494	582	234	1.365	6.138	2.494	14.308
Aquisições	-	2	110	82	41	479	714
Doações	-	-	-	(6)	-	-	(6)
Abates	-	(1)	-	(1)	-	-	(2)
Transferências	12	-	-	-	-	(12)	-
Alienações	-	(1)	(154)	(25)	-	-	(180)
Saldo final	3.506	582	190	1.415	6.179	2.961	14.834
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	1.897	567	206	1.356	-	-	4.026
Depreciações do exercício	80	3	33	37	-	-	153
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	2.094	-	2.094
Doações	-	-	-	(6)	-	-	(6)
Abates	-	-	-	(1)	-	-	(1)
Alienações	-	(1)	(154)	(20)	-	-	(175)
Saldo final	1.977	569	85	1.366	2.094	-	6.092
Ativo líquido	1.529	13	105	49	4.085	2.961	8.742

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 não existiam compromissos relacionados com ativos fixos tangíveis.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de “Gastos de depreciações e de amortizações” da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

As aquisições registadas nos anos de 2020 e 2019 conforme consta nas rubricas “Edifícios e instalações” e “Ativos fixos tangíveis em curso” resultam da realização de obras de melhoria na sede da Fundação, nomeadamente, a remodelação total do auditório, a remodelação do teto do edifício e a substituição dos elevadores.

Relativamente à remodelação total do auditório, as obras ficaram concluídas em janeiro de 2021.

Durante o ano também foram adquiridos equipamentos administrativos e mobiliários diversos.

No ano de 2020, o aumento registado na rubrica “Obras de arte” tem origem na aquisição de pinturas de artistas nacionais e estrangeiros.

Em 2019, o aumento registado na rubrica “Obras de arte” tem origem na aquisição de pinturas de Yonamine, Paulo Brighenti, Sara Chang Yan, Sara Bichão, Carla Cabanas e Ana Romãozinho.

No ano de 2019 decorreu ainda uma avaliação às obras de arte detidas pela Fundação efetuada pelo parceiro Veritas Art Auctioneers, na qual resultou uma desvalorização do valor do ativo de 2.094 milhares de Euros.

Relativamente à metodologia aplicada para a avaliação, foi providenciada e recolhida informação relevante para cada obra, nomeadamente – autor, título, ano de produção, técnica, suporte, dimensão, estado de conservação, proveniência, biografia e percurso expositivo, para definição de valor estimado.

O edifício sito na Rua Sousa Martins em Lisboa continua afeto à rubrica “Ativos fixos tangíveis em curso”, no valor de 2.494 milhares de Euros. Este montante inclui o valor de aquisição do edifício e as obras de melhoria e requalificação do imóvel que estavam previstas, mas por razões administrativas ainda não foram concluídas. Contudo, e apesar de não serem reconhecidas depreciações a este imóvel, o mesmo não apresenta indícios de perdas por imparidade.

7. Ativos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

2020				2019			
Ativos Intangíveis				Ativos Intangíveis			
	Outros ativos intangíveis - Programas informáticos	Ativos intangíveis em curso	Total		Outros ativos intangíveis - Programas informáticos	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo bruto:				Ativo bruto:			
Saldo inicial	140	-	140	Saldo inicial	129	-	129
Aumentos	1	54	55	Aumentos	11	-	11
Transferências	-	5	5	Transferências	-	-	-
Saldo Final	141	59	200	Saldo Final	140	-	140
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas				Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			
Saldo inicial	132	-	132	Saldo inicial	129	-	129
Amortizações	4	-	4	Amortizações	3	-	3
Saldo final	136	-	136	Saldo final	132	-	132
Ativo líquido	5	59	64	Ativo líquido	8	-	8

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 não existem compromissos relacionados com ativos intangíveis nem ativos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

As aquisições registadas nos anos de 2020 e 2019 conforme consta nas rubricas “Outros ativos intangíveis – Programas informáticos” e “Ativos intangíveis em curso” resultam da criação e desenvolvimento de um website e ao desenvolvimento de um novo software de gestão (Salesforce).

8. Investimentos Financeiros

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 o movimento ocorrido na rubrica “Investimentos financeiros”, assim como as respectivas perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2020				2019			
Participações Financeiras				Participações Financeiras			
	Método Equivalência Patrimonial	Custo	Total		Método Equivalência Patrimonial	Custo	Total
Ativo bruto:				Ativo bruto:			
Saldo inicial	-	4.176	4.176	Saldo inicial	-	3.026	3.026
Aumentos	-	-	-	Aumentos	-	1.000	1.000
Reduções	-	(53)	(53)	Reduções	-	-	-
Transferências	-	-	-	Transferências	-	150	150
Saldo Final	-	4.123	4.123	Saldo Final	-	4.176	4.176
Amortização e Perdas por imparidade acumuladas:				Amortização e Perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	-	2.497	2.497	Saldo inicial	-	2.108	2.108
Constituições/(Reversões)	-	5	5	Constituições/(Reversões)	-	389	389
Saldo final	-	2.502	2.502	Saldo final	-	2.497	2.497
Ativo líquido	-	1.621	1.621	Ativo líquido	-	1.679	1.679

Em 2020 a Fundação não detinha nenhuma participação com influência significativa ou controlo sobre a mesma que obriga a mensuração do ativo pelo Método de Equivalência Patrimonial.

As reduções registadas no ano de 2020 diz respeito à participação no fundo Patris Capital-Soc Capital Risco SA.

Os aumentos registados no ano de 2019 diz respeito à participação no Indico Venture Capital Fund I – FCR no valor de 1.000 milhares de Euros.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as participações de capital e obrigações detidas pela Fundação eram como segue:

Denominação Social	% Participação Directa	Número Ações	Custo unitário médio	2020		2019		Valor	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido contabilístico
				Valor	Perdas por imparidade acumuladas	Valor	Perdas por imparidade acumuladas			
Participações de capital:										
Método Equivalência Patrimonial:										
Outros métodos:										
Pass Tecnologias da Infor, S.A.	19,15%	444.363	1,00	389	389	-	389	389	-	-
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A.	1,00%	5.000	5,00	25	-	25	25	-	-	25
FCR PORT GLOBAL VENTURES I	2,38%	3	24.949	51	-	51	51	-	-	51
Privado Holding, SGPS, S.A.	1,02%	1.531.250	1,08	1.650	1.650	-	1.650	1.650	-	-
Biotecnol - Serviços e Desenvolvimento, S.A.	2,26%	7.085	28,23	200	200	-	200	200	-	-
TagusPark	1,00%	43.500	4,99	217	-	217	217	-	-	217
Grow Energy Invest, S.A.	3,75%	5.357	1,00	175	-	175	175	-	-	175
Patris Capital-Soc Capital Risco SA	0,85%	40.000	3,75	98	-	98	150	-	-	150
Indico Venture Capital Fund I - FCR	1,98%	1.000.000	1,00	1.000	-	1.000	1.000	-	-	1.000
Startup Braga				3	-	3	3	-	-	3
Outras obrigações	n.a.	n.a.	n.a.	150	150	-	150	150	-	-
Outras participações	n.a.	n.a.	n.a.	166	114	52	166	109	-	57
				4.124	2.503	1.621	4.176	2.498	-	1.678

As participações acima encontram-se valorizadas ao custo deduzido de perdas por imparidade, por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

9. Outros Ativos Correntes

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Outros ativos correntes” corresponde a carteiras de ativos geridas ou custodiadas por instituições de crédito, as quais são globalmente valorizadas pelo correspondente justo valor, determinado com base em variáveis observáveis de mercado e apresentava a seguinte composição:

	2020	2019
Em Euros:		
Obrigações	57.896	67.979
Ações	59.392	53.883
Outros investimentos	8.999	13.252
Fundos à ordem por aplicar	126.287	135.114
	281	99
	126.568	135.213
Perdas de imparidade	(1.895)	(1.895)
	124.673	133.319
Em Moeda Estrangeira:		
USD		
Ações	9.369	-
Unidades de participação em fundos de investimento	8	8
Outros investimentos	9.376	-
Fundos à ordem por aplicar	8	8
	556	474
	9.933	482
GBP		
Obrigações	-	-
	-	-
	134.606	133.801

O valor de mercado das aplicações financeiras em US Dólares corresponde, em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a 12.188 milhares de US Dólares e 541 milhares de US Dólares, respetivamente.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, estes ativos apresentavam a seguinte evolução:

	2020	2019
Investimentos em 1 de janeiro	133.801	121.531
Reembolsos	(4.333)	(5.787)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado	7.272	18.072
Constituição de imparidade	-	(500)
Reversão de imparidade	-	485
Transferências	(2.134)	-
Investimentos em 31 de dezembro	134.606	133.801

Ao longo do exercício, e devido ao efeito da pandemia, houve grandes oscilações nos mercados globais. De qualquer modo, a recuperação desses mesmos mercados aliada à boa gestão dos investimentos, permitiu à Fundação valorizar a carteira em 805 milhares de Euros.

Em 2020, a Fundação exerceu o direito de resgate do Fundo Maxirent e por esse motivo, o título deixou de estar custodiado no Citibank Luxemburgo. O montante a receber (2.134 milhares de Euros) passou a ser reconhecido na rubrica “Outros créditos a receber” (Nota 10).

As únicas exceções ao critério valorimétrico supramencionado compreendem os ativos que integravam a carteira anteriormente gerida pelo Banco Privado Português (BPP) – em liquidação, incluindo os títulos Eaton e Cadogan, entretanto transferidos para a custódia do Citibank London, o título do BES custodiado no Citibank London e o fundo NovEnergia II, conforme seguidamente detalhado.

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento de perdas de imparidade foi como se segue:

	2020			
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
BPP - em liquidação	1.395	-	-	1.395
BES	500	-	-	-
Fundo NovEnergia II	-	-	-	500
	1.895	-	-	1.895

	2019			
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
BPP - em liquidação	1.395	-	-	1.395
BES	485	-	(485)	-
Fundo NovEnergia II	-	500	-	500
	1.880	500	(485)	1.895

10. Outros Créditos a Receber

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Outros créditos a receber”, tinha a seguinte composição:

	2020			2019		
	Valor Bruto	Imparidade Acumulada	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade Acumulada	Valor Líquido
Empréstimos concedidos a bolsеiros	2.134	-	2.134	-	-	-
Empréstimos concedidos ao pessoal	12	-	12	10	-	10
Outros valores a receber	29	-	29	32	-	32
	2.175	-	2.175	42	-	42

(a) Em Assembleia Extraordinária de Participantes do Fundo Maxirent, realizada no dia 3 de março de 2020, aproximadamente 52% das unidades em circulação, votaram a favor da conversão do Fundo para um de duração indeterminada.

Porém, os participantes que votaram contra essa deliberação e exerceram o seu direito de resgate, como é o caso da Fundação Luso-Americana Para o Desenvolvimento, terão direito ao respetivo pagamento efetuado faseadamente dentro dos prazos legalmente previstos.

No exercício de 2020, os valores relativos a esta imparidade não sofreram alterações.

No exercício de 2019, foi feita a reversão da imparidade do título do BES custodiado no Citibank London, uma vez que a carteira de investimentos da Fundação já não inclui o valor destas obrigações.

Relativamente ao Fundo NovEnergia II, há uma incerteza sobre o processo judicial em curso no Tribunal Arbitral de Estocolmo, proposta pelo Fundo NovEnergia II contra o Reino de Espanha, no valor de 53.300 milhares de Euros. Note-se que o mesmo Tribunal decidiu em 1ª instância a favor do Fundo NovEnergia II, no mesmo montante acrescido de juros e custas. No entanto, o recurso interposto pelo Reino de Espanha corre agora termos.

Tendo em conta o exposto, a 31 de dezembro de 2019, a Fundação decidiu prudencialmente constituir uma imparidade no montante de 500 milhares de Euros.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido na rubrica de “Imparidade de dívidas a receber” foi o seguinte:

	2020			2019		
	Saldo inicial	Reduções	Saldo final	Saldo inicial	Reduções	Saldo final
Imparidade de dívidas a receber	-	-	-	370	(370)	-
	-	-	-	370	(370)	-

11. Diferimentos Ativos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2020	2019
Seguro de Saúde	52	-
Web Site FLAD	10	5
Seguro Obras de Arte	8	7
Seguro Automóvel	4	3
Seguro Multi-riscos	3	3
Seguro de Vida	2	3
Seguro de Acidentes de Trabalho	2	2
Seguro Imóvel	1	1
Seguro de Acidentes Pessoais	1	-
Outros	2	2
	84	26

Em 2020, o aumento verificado na rubrica “Seguro de Saúde” e “Seguro de Acidentes Pessoais” diz respeito aos seguros contratados em janeiro de 2021 para todos os colaboradores da Fundação para o primeiro semestre de 2021.

12. Fundos Patrimoniais e Aplicação Dde Resultados

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os fundos patrimoniais da Fundação eram compostos pelas dotações efetuadas pelo Governo Português, com origem em donativos específicos do Governo norte-americano ao Estado português, no âmbito dos programas de “cooperação científica, técnica, cultural, educativa, comercial e empresarial” entre os dois países (também expressas no balanço ao respetivo câmbio histórico), no montante total de 111.199 milhares de US Dólares, e foram realizadas como segue:

Ano	Milhares de US Dólares	Milhares de Euros
1985 (Dotação Inicial)	38.000	29.851
1985	20.000	15.711
1986	16.487	12.034
1987	24.712	17.550
1989	10.000	7.760
1991	2.000	1.570
	73.199	54.625
	111.199	84.476

Aplicação do resultado

Na reunião do Conselho Executivo de 25 de junho de 2020, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, de 11.970 milhares de Euros, fosse transferido na sua totalidade para resultados transitados.

Na reunião do Conselho Executivo de 17 de abril de 2019, foi deliberado que o resultado líquido negativo do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, de 10.917 milhares de Euros, fosse transferido na sua totalidade para resultados transitados.

A rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” no montante de 3.342 milhares de Euros em 31 de dezembro de 2020 e em 31 de dezembro de 2019 é composta pelos ajustamentos efetuados na transição para o SNC-ESNL (exercício de 2010) no valor de 3.264 milhares de Euros e pelo valor de mercado das obras de arte doadas (79 milhares de Euros) à Fundação na data em que as mesmas ocorreram.

13. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do Decreto-Lei no 168/85, de 20 de maio e da declaração publicada no Diário da República n.º 173 – II série, de 29 de julho de 1989, a Fundação, pela sua natureza, goza de todas as isenções fiscais e regalias previstas nas leis em vigor, por forma geral, para as pessoas coletivas de utilidade pública, sem prejuízo de quaisquer outros benefícios que especificamente lhe foram ou venham a ser concedidos.

Em 31 de dezembro 2020 e 2019, a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” apresentava a seguinte composição:

	2020	2019
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas:		
Estimativa de imposto	1	1
Retenção na fonte:		
Sobre o rendimento de pessoas singulares	31	28
Sobre o rendimento de pessoas coletivas	2	2
Contribuições para a segurança social	24	21
Penhora de Vencimentos	1	-
Caixa Geral de Aposentações	1	1
	60	53

Em 2020, a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e a sua situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada dentro dos prazos legalmente estipulados.

14. Outras Dívidas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Outras dívidas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	2020	2019
Não Corrente:		
Outros credores (a)	537	630
	537	630
Corrente:		
Subsídios a pagar (b)	230	346
Acréscimos para férias e subsídio de férias	182	166
Outros acréscimos de gastos (c)	322	20
Fornecedores de investimento	-	51
Outros credores	-	76
	734	659
Fornecedores	99	193
	99	193
	1.370	1.482

(a) A rubrica “Outros credores” inclui o valor por realizar relativo ao investimento efetuado com a aquisição da participação do fundo “Indico Venture Capital Fund I – FCR”.

(b) A rubrica “Subsídios a pagar” reflete o montante de subsídios concedidos anuais, ainda por liquidar aos bolsiros, mas que por razões administrativas, serão liquidados no 1º semestre de 2021.

(c) A rubrica “Outros acréscimos de gastos” inclui, em 2020, diversos acréscimos de gastos tais como, consultoria no âmbito da gestão dos ativos financeiros (256 milhares de Euros), despesas relativas a apoios concedidos (43 milhares de Euros), revisores (12 milhares de Euros), contabilidade (7 milhares de Euros), entre outros.

15. Partes Relacionadas

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as partes relacionadas da Fundação eram apenas os órgãos sociais, constituídos pelo Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho de Curadores.

As remunerações atribuídas ao Conselho Executivo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 foram de 301 milhares de Euros e 330 milhares de Euros em 2019.

Ao Conselho de Administração apenas são atribuídas senhas de presença que totalizaram 12 milhares de Euros em ambos os exercícios.

No exercício de 2020, foi atribuída ao Fiscal Único (PwC) a remuneração de 13 milhares de Euros. Em outubro de 2020, o Conselho de Administração nomeou a Oliveira Reis & Associados como Fiscal Único durante 3 anos, com a remuneração de 12 milhares de Euros.

Não existem responsabilidades assumidas com pensões de reforma relativamente aos membros dos órgãos sociais nem foram atribuídos outros benefícios pós-emprego ou de cessação de emprego.

16. Subsídios Concedidos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Fundação reconheceu custos com subsídios atribuídos nos montantes de 2.133 milhares de Euros e 1.824 milhares de Euros, respetivamente, os quais incluem apoios concedidos sob a forma de reembolso/pagamento de diversos encargos/despesas que ascendem a 614 milhares de Euros em 2020 e 1.099 milhares de Euros em 2019.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de “Subsídios concedidos” é detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Bolsas/subsídios	1.519	725
Reembolso/pagamento de encargos	614	1.099
	2.133	1.824

Em 2019, as receitas obtidas dos bolsiros a título de inscrições com os projetos SiPN passaram a ser reconhecidas na rubrica “Outros Rendimentos” (Nota 2.3 e Nota 19).

17. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, é detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Trabalhos especializados (a)	841	532
Conservação e reparação	94	112
Vigilância e segurança	94	66
Comunicações	37	37
Deslocações e estadas	22	28
Seguros	22	23
Publicidade	22	17
Material de expediente	21	53
Eletricidade	21	25
Combustíveis e outros fluidos	12	14
Senhas de presença	12	12
Honorários	10	45
Despesas de representação	5	4
Outros (b)	92	72
	1305	1.040

(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2020, o aumento verificado na rubrica “Trabalhos especializados” diz respeito essencialmente aos encargos com serviços de consultoria no âmbito da gestão da carteira de ativos financeiros detidos para negociação (759 milhares de Euros), nomeadamente com o custo de uma comissão de desempenho anual que será paga em 2021 e gastos com serviços prestados no âmbito da auditoria, contabilidade e advogados.

(b) Em 31 de dezembro de 2020, a rubrica “Outros” inclui essencialmente gastos com o aluguer de espaço para o armazenamento das obras de arte e com a limpeza e higiene da Fundação.

18. Gastos com o Pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e em 2019, é detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Remunerações	1.155	1.040
Encargos sobre remunerações	233	191
Seguro de saúde	86	67
Subsídio de refeição	50	36
Seguro de complementos de reforma	48	46
Subsídio de deslocação	40	36
Subsídio de escolaridade	15	11
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	7	6
Seguro de vida	7	6
Seguro Acidentes Pessoais	1	1
Outros	14	3
	1.656	1.443

O número de colaboradores ao serviço da Fundação, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, detalha-se como segue:

2020	24 colaboradores + 3 administradores
2019	24 colaboradores + 3 administradores

19. Outros Rendimentos

A composição da rubrica de “Outros rendimentos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, é conforme segue:

	2020	2019
Inscrições em Projectos (a)	285	879
Diferenças de câmbio favoráveis	28	39
Alienação de ativos fixos tangíveis	-	45
Outros	2	-
	315	963

(a) No período findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o valor da rubrica de “Inscrições em Projectos” resulta das receitas obtidas com os projetos “Study in Portugal Network (SiPN)”, cujos encargos fazem parte de rubrica “Subsídios concedidos” (Nota 2.3).

Em 2020 o valor de Inscrições em Projectos sofreu uma quebra elevada em relação a 2019 devido às medidas de confinamento impostas pelo Governo no contexto de pandemia, impossibilitando a mobilidade de alunos universitários americanos.

20. Outros Gastos

A decomposição da rubrica de “Outros gastos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, é conforme se segue:

	2020	2019
Diferenças de câmbio desfavoráveis	53	31
Quotizações	1	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	1	1
Insuficiência de estimativa para impostos	-	1
Outros	11	76
	66	109

Durante o ano de 2020, a rubrica “Outros” inclui gastos incorridos com impostos, taxas e serviços bancários.

Em 2019 a rubrica “Outros” inclui, essencialmente, valores que se encontravam pendentes de recebimento de projetos (56 milhares de Euros) com antiguidade desde 2010. Uma vez que não havia expectativa de recuperar os valores em dívida, a Fundação decidiu, em 2019, assumir os encargos/despesas incorridos com os projetos com uma antiguidade significativa.

21. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

A decomposição das rubricas de “Juros e rendimentos similares obtidos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, é conforme se segue:

	2020	2019
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos a prazo	-	3
Depósitos à ordem	-	1
Outros rendimentos	1	2
	1	6

22. Locações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, o valor dos ativos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contrato de locação financeira é o seguinte:

	2020	2019
Ativos fixos tangíveis		
Valor bruto		
Equipamento de transporte	4	80
	4	80
Depreciações acumuladas	4	76
Valor líquido	-	4

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, não existem ativos fixos tangíveis a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

23. Gestão dos Riscos de Atividade

As receitas da Fundação têm origem, quase exclusivamente, nos seus investimentos em instrumentos financeiros, pelo que se encontram expostas a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterar o seu valor patrimonial. Destes destacam-se o risco de mercado, o risco de crédito e o risco cambial. A gestão de risco está baseada no princípio da diversificação dos investimentos por múltiplas classes de ativos e geografias, sendo menor a exposição aos ativos com maior volatilidade.

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa das taxas de juro, dos preços de ações e das cotações dos diversos títulos.

O risco de crédito está essencialmente relacionado com o risco das contrapartes financeiras, através das quais a Fundação tem os seus ativos financeiros investidos ou custodiados, incumprirem com as suas obrigações contratuais. Com o objetivo de mitigar este risco, a política da Fundação é a de investir através de instituições financeiras internacionais domiciliadas em países com risco soberano praticamente nulo e nas instituições de crédito nacionais, que se encontram sob a supervisão das autoridades competentes. O risco cambial ocorre quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional.

A Fundação detém ativos financeiros em moeda estrangeira decorrentes de investimentos de anos anteriores e do presente período. Estas posições estão, naturalmente, expostas ao referido risco cambial.

A Política de Investimentos em vigor, cuja revisão é realizada com a regularidade apropriada de forma a ajustar às condições e aos riscos de mercado subjacentes, contempla um conjunto de regras que se traduzem ao nível da construção da carteira, objetivando assim minimizar a variância global (volatilidade) dos resultados, mas sobretudo reduzir tanto quanto possível a perda permanente de capital.

Na Política de Investimentos estão também contempladas restrições e regras ao nível da seleção dos instrumentos e valores mobiliários em carteira.

Destacamos, assim, a limitação da exposição a ativos denominados em moeda que não seja o EUR, a não utilização de produtos derivados de natureza complexa, e preferência por ativos de elevada liquidez e qualidade creditícia.

24. Contingências

Garantias

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Fundação tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Beneficiário	Descrição	2020	2019
GALP	Garantia de bom pagamento - BPI	4	4
		4	4

25. Eventos Subsequentes

Ao longo de 2020, ano em que a pandemia COVID-19 se tornou uma realidade, a Fundação redirecionou a sua atividade e, apesar dos constrangimentos, manteve uma relevante atribuição de subsídios e apoios.

Por outro lado, e apesar das perdas significativas registadas no início do ano nos mercados globais, o rendimento da carteira da Fundação em 2020 acabou por ser bastante positivo.

Em 2021, a Fundação continuará a acompanhar a evolução da pandemia, avaliando os seus impactos na posição financeira e nos seus resultados, não se antevendo neste momento qualquer questão que afete a aplicação do pressuposto da continuidade das operações em termos de apresentação desta informação financeira.

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 148.255 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 146.825 milhares de euros), incluindo um resultado líquido de 2.256 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO** em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

ÊNFASE

Tal como descrito na nota 25 do Anexo, em 11 de março de 2020 a OMS declarou o surto do novo coronavírus, designado COVID-19 como pandemia. Existem diversos setores da economia afetados por efeitos diretos e indiretos provocados pela doença, estando em causa, entre outros efeitos, a disrupção ou limitação de fornecimentos de bens e serviços ou incapacidade de virem a ser cumpridos compromissos contratuais, pelas diversas contrapartes, com o correspondente efeito na perceção e avaliação do risco de negócio. No decorrer de 2020 foi observável, adicionalmente, uma retração económica geral, com continuidade na fase inicial de 2021, por via do agravamento observado da pandemia. Embora exista incerteza quanto à totalidade dos efeitos decorrentes deste evento para a atividade da Entidade, consideramos que os mesmos não colocam uma incerteza significativa relativa à continuidade das suas operações.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

OUTRAS MATÉRIAS

As demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO**, referentes ao exercício que terminou em 31 de dezembro de 2019, foram auditadas por outros revisores oficiais de contas que emitiram uma opinião sem reservas e com uma ênfase a 26 de junho de 2020.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório do Conselho Executivo nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
 - criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
 - adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
 - avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório do Conselho Executivo com as demonstrações financeiras.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DO CONSELHO EXECUTIVO

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório do Conselho Executivo foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

28 de junho de 2021

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Maria Balbina Cravo, ROC

FLAD
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO



Para mais informações sobre a atividade da FLAD,
visite-nos em www.flad.pt e subscreva as nossas comunicações regulares.

